CINEARTE

ANNO VII N. 321
RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação *Arte de Bordar.*

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

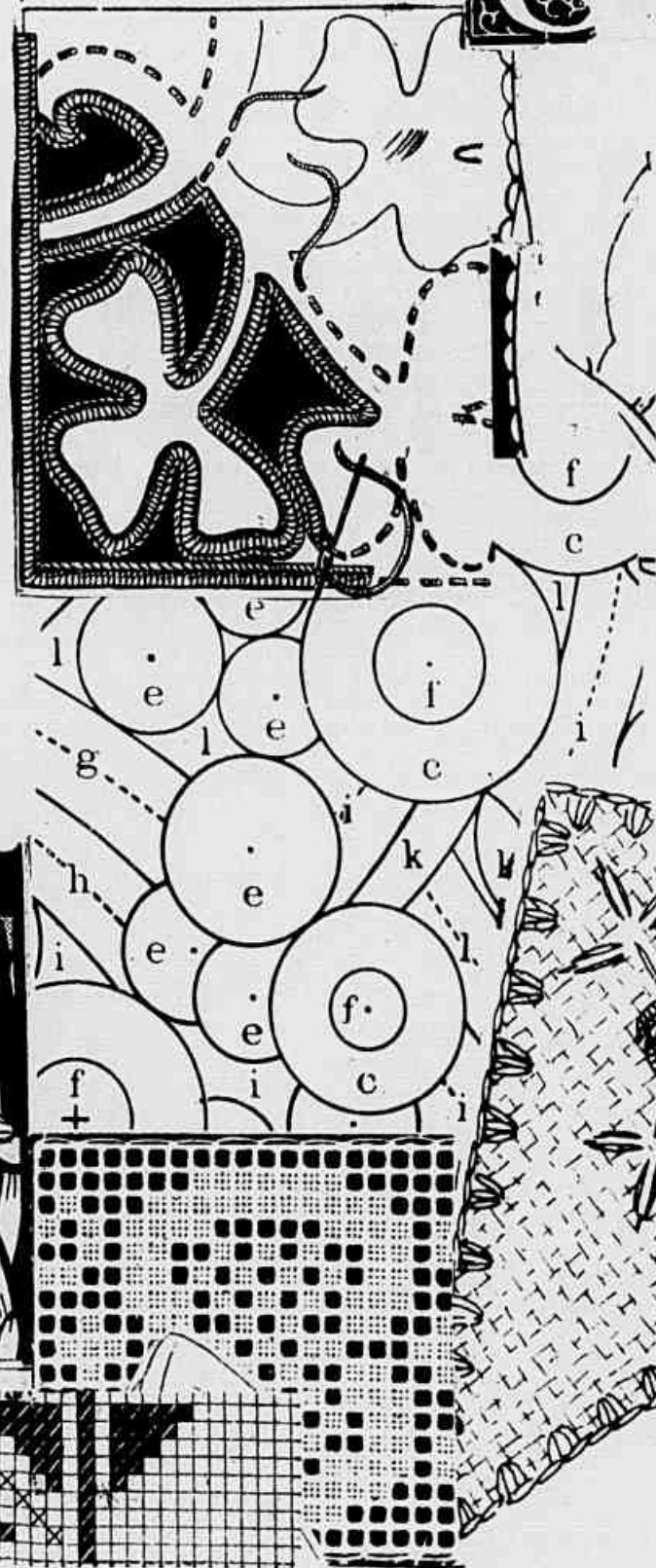
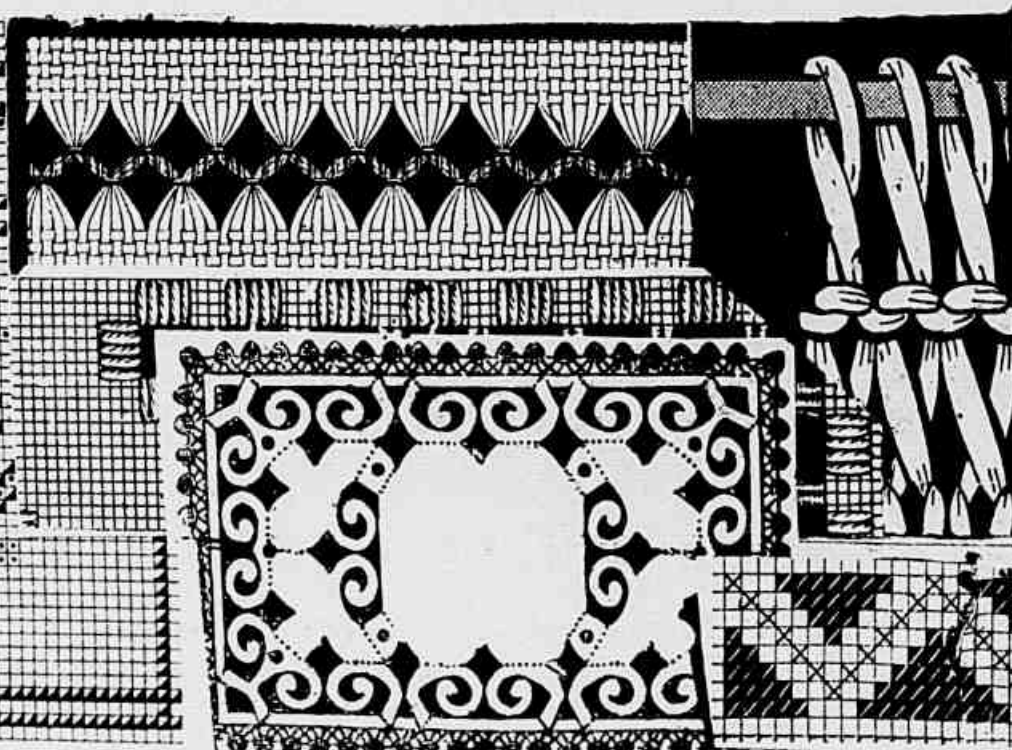
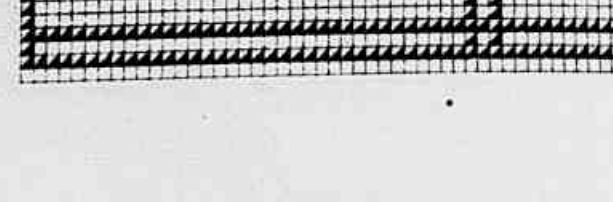
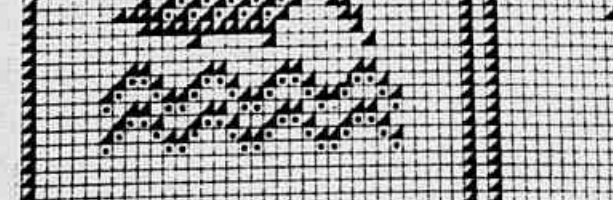
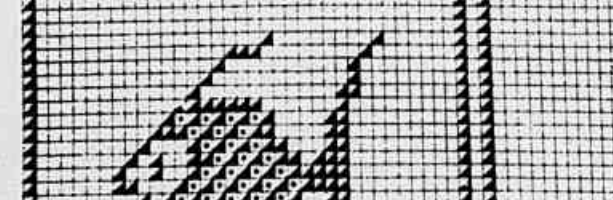
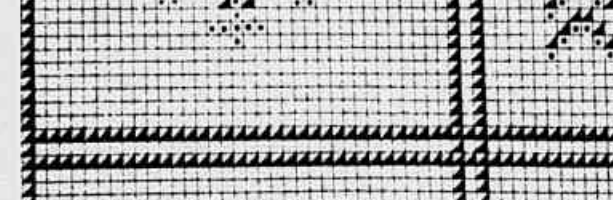
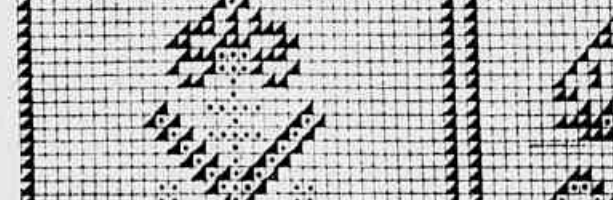
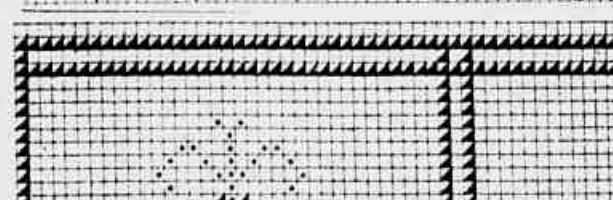
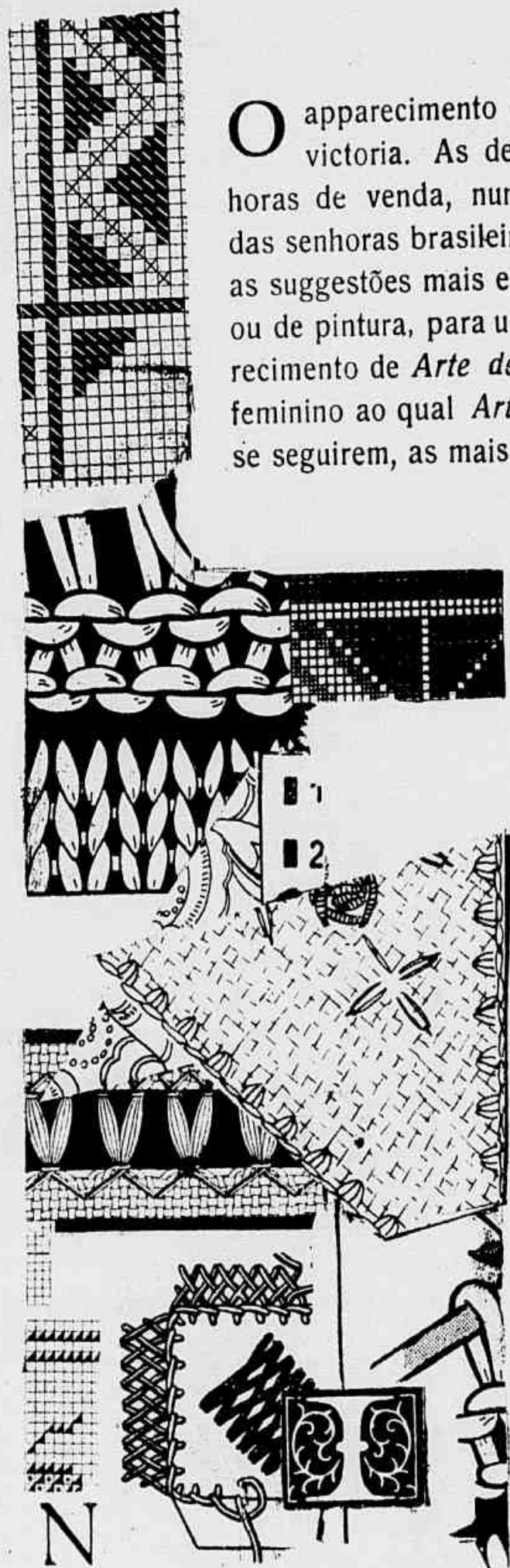
PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar**, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe
- **2$000 para receber 1 numero**
- **12$000 " " durante 6 mezes**
- **24$000 " " " 12 "**

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

MARY ANN — (Rio) — Ousar?... Ora! A' vontade. Esta secção é casa de gente amiga, Mary Ann. Entre, vá sentando e ficando á vontade. E' que muitos fazem dez ou vinte, de uma vez e, dessa fórma, não é possivel responder. 1.° — Operador; 2.° — Muito breve e antes de Junho já estará em cartaz; 3.° — Aqui você perguntou tres em uma, Mary. Mas por esta, como você não sabe disso, respondo: — Charles Farrell e Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Barry Norton, presentemente sem contracto e sem endereço certo; 4.° — Não é preciso; 5.° — Se tem facilidade com o inglez, é melhor, mas se não tem, mande em brasileiro mesmo. Até logo, Mary.

GERALDO PEREIRA — (S. Paulo) — O negocio de Operador da Silva, amigo Geraldo, foi troça Chamo-me apenas... Operador. Como vae? E' que alguns não respondem e, noutras, a carta demora de dois a tres mezes para uma resposta e ás vezes até mais. Esses trabalhos que ella fez para a Fox e Universal, foram "emprestimos" da Columbia que a tem sob contracto. Confirmo o primeiro endereço, portanto. E' que não temos tido material seu para publicar e, sem photographias, nada é possivel fazer. Mas **CINEARTE** já publicou muita cousa de Dorothy Revier, sim. Até "outra", Geraldo.

VIOLETA SYLVESTRE — (Rio) — Muito bem e ás ordens, Violeta. 1.° — O cavalheiro é Mr. Hearst, productor associado da M. G. M., cujos Films têm a Marca "Cosmopolitan" que é a fabrica que sempre lhe pertenceu. Além disso, os jornaes da M. G. M. são igualmente seus. Não se fala nisso, porque não ha necessidade de citar um caso desses, se bem que vivam bem e ha muitos e longos annos felizes e satisfeitos. George não se casou com Olive Borden, não. O porque da ausencia desses artigos e dessas photographias, algum dia será bem explicado. Até lá, paciencia, Violeta. Eu tambem fui "fan" ardoroso da Pearl White. "A Casa do Odio" foi realmente o melhor. Ella reside em Paris, presentemente e está muito rica. Tem, parece, um club nocturno e cavallos de corrida. Andou figurando em revistas, pelos palcos, tambem, mas, ao que parece, não deixará mais a França. O Marinho agradece. Volte sempre, Violeta.

C. C. — (Rio) — Já temos publicado varios modelos de cartas em ingelz pedindo photographias, meu amigo. A collecção de CINEARTE está cheia dellas. De toda fórma, não perca seu tempo com isso. Escreva mesmo em brasileiro.

MAGALI — (Rio) — "Qual das Tres?" está commigo e vou entregar ao encarregado da "Pagina." Até logo e "outra", Magali.

X — 33 — (Recife — Pernambuco) — Bravos, minha mysteriosa amiguinha... Você, além disso, tão romantica nessa sua ultima carta... Por que? Então duvidou? Pois garanto que não tem importancia e não será por isso que serei menos amigo seu. Gosto de pequenas como você, que "querem e exigem." Mas tome cuidado e não vá encontrar algum Warren William, na vida... (Já assistiu "Entre Beijos e Espada?") Levarei, sim e por que não? Isso! Calma e nada de precipitações. Guardarei o segredo, sim. Mesmo que o tivesse, minha mysteriosa creatura, não turvaria agua alguma, creia. Mas nunca uma pessoa é devidamente sincera para falar bem de si propria... Sim, Déa Selva é pernambucana. Vou indagar e depois eu lhe direi. "Ganga Bruta" vae mostrar se ella trabalha bem, como você pergunta. Até logo, X. 33.

ANDRÉ MOREAU — (Rio) — Quanto ao concurso, como já tenho explicado, envie em envelopпe separado, outra solução e ao encarregado do mesmo. São assumptos separados, sabe? 1.° — Não. O ultimo Film que ella fez, foi na M. G. M., com Edward G. Robinson e Robert Ames. 2.° — E', sim. Figurou em algumas versões em Joinville, tambem. 3.° — Não é zanga, não. Continuamos aqui e não sahimos daqui. As pessoas é que passam em torno e zangam ou deixam de zangar. Mas creia que não ha motivo algum e absolutamente nada, mesmo. 4.° — A versão hespanhola de "Sevilha de Meus Amores?" Escreva directamente á agencia da M. G. M., á Avenida das Nações e peça. Talvez elles exhibam. 5.° — John Barrymore não está fixo na M. G. M. Talvez assigne um grande contracto e talvez faça "The Christian" (O Apostolo). Por emquanto elle já fez "Arsene Lupin", está fazendo "Grand Hotel" e, em seguida, figurará em "State's Attorney", para a RKO, com Helen Twelvetrees e o nosso Raul Roulien. Até logo, André.

ZÉZÉ SUSSUARANA — (Jacarehy — S. Paulo) — Entreguei á "Pagina" o que você escreveu esta semana. Muito interessante e engraçado o seu "sonho" com Celso Montenegro e os "fans" do Pergunte-me outra." Bons trocadilhos, igualmente. Escreva sempre e quando quizer. E vamos ver se você consegue, como disse, o primeiro logar em correspondencia, este anno... Até logo, Zézé e breve.

Rosco Ates, o melhor gago do Cinema, e sua filha Dorothy.

ips Holmes e Regis Toomey.

Pergunte - me outra...

JEANNINE — (Rio) — Elle se afastou, de facto, mais por causa de doença do que por outra cousa qualquer. Seu prestigio abalou-se seriamente, no emtanto, Chester Morris substituiu-o nos papeis que lhe estavam apontados. De toda fórma, assim que tivermos uma bôa photographia sua, publicaremos, com certeza, porque todos aqui gostam muito delle que, com razão, você chama de o "ladrão" de "Marrocos." Quero fazer o possivel para lhe dar essa alegria. Mude a gatinha, sim... Até logo, Jeannine.

ANTONIO SIMÕES — (S. Paulo) — Meu amigo Antonio, antes de mais nada, um conselho de quem tem experiencia neste assumpto. Nem pense em escola! Escola de Cinema, salvo casos onde a excepção é rarissima, é arapuca, ratoeira, armadilha. Só comem dinheiro dos incautos e o que ensinam? Expressões? Mas para que? A expressão, quando alguem vae entrar em scena, seja embora a primeira scena, ensina-a o director e, a melhor escola é o Film. Mas se é "repre sentar" que quer aprender, muito melhor que entre, ahi, para qualquer sociedade theatral de amadores e faça seus ensaios em palco. Paga mensalidade e não sabe explorado como no caso das "escolas." Sua carreira é saber de um productor, conhecer seu endereço e procural-o ou enviar-lhe seu retrato. Fóra disso, nada adianta. E' conselho desinteressado e de amigo, creia. Além disso, as "escolas" quasi sempre terminam em "inqueritos policiaes"...

JOSÉ MARIA SOUZA SIMÕES — (Lisbôa — Portugal) — Amigo José, a gerencia respondeu-lhe algumas perguntas. A que me cabe, sobre o livro de Cinema de que fala, digo-lhe que existem dois presentemente á venda. Um, com orientação technica e pelo Cinema Educativo, "Cinema contra Cinema", de J. C. Mendes de Almeida e, o segundo, "Hollywood", para "fan" e escripto por L. S. Marinho que foi nosso representante em Hollywood. O primeiro é com a "Companhia Editora Nacional", Rua Brigadeiro Tobias, — 80, S. Paulo. O segundo, m a Livraria Pimenta de Mello, nesmo, que o tem á venda. Até logo, José.

MISS WHITE — (Maceió — Alagôas) — Você escreve com tantos pseudonymos, por que? Miss White, Amy Sweet, Kiss White... De toda fórma, é uma só: — a delicada e bôazinha Miss White. Aqui respostas para suas cartinhas de 12, 13, 17, (duas) e 23 de Março (p. p. William Janney tem figurado em varios, inclusive "Coquette", com Mary Pickford. Tambem foi visto em "Patrulha da Madrugada", como irmão de Douglas Fairbanks Jr. Mas você gosta delle, gosta? "Onde a Terra Acaba" será um dos proximos. E' produzido e estrellado por Carmen Santos. Tem Celso Montenegro, Decio Murillo, Francisco Bevilacqua, Cleo Verberena, Carlos Eduardo e varios outros nos principaes papeis, Octavio Mendes dirige. "Ganga Bruta", produzido pela Cinédia. tem Déa Selva, Durval Bellini, Lú Marival e Decio Murillo nos principaes papeis e a direcção de Humberto Mauro. O meu nome?... Ora, é tão curto, simples e conhecido... Operador! Não sabia? Fróes morreu, sim e já está sepultado em Nictheroy, onde nasceu. "Delicious" e "Mata Hari" ainda não foram aqui exhibidos, não. Anna May Wong está com a Paramount. Pois mande os versos quando puder. Não. Se não falar inglez, nada conseguirá. Além disso, é muito arriscado e incerto. Anna é chineza. As cartas levam, ás vezes. tres a quatros mezes para terem resposta. Lily Damita, presentemente, Paramount Studios, Hollywood, California. Betty Compson está presentemente no theatro, por algum tempo. Eu vou ver se lhe mando o retrato, sim. Até logo, Miss.

MISS M. O. — (Belém — Pará) — Prazer em conhecel-a e uma cousa infelizmente sou forçado a lhe dizer, desde já, pois mostra não a conhecer. Dou endereços de cinco em cinco e, assim, darei os primeiros cinco que pede. Torne a escrever e pedir os demais. 1.° — Myrna Loy, M. G. M. Studios, Culver City, California; 2.° — Nancy Carroll, Paramount Studios, Hollywood, California; 3.° — Dorothy Jordan, M. G. M. Studios, Culver City, California; 4.° — Gary Cooper, presentemente ausente da tela; 5.° — Charles Farrell, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Até logo, Miss.

NORMA SHEARER — (Belém — Pará) Não griphe o "velho"", não sabe? Você então não acredita? Lembro-me, sim, e quanto ao problema da distancia, você tem razão. De toda fórma, é uma lembrança sua. Déa Selva tem feito um grande successo, sim e o seu futuro é bellissimo, no Cinema. Não vae mais, não. Acima ha uma resposta que lhe pode servir, sobre este assumpto. Não é nome de ave, não. E' o cascalho bruto que envolve o diamante, antes da lapidação, symbolismo para o protagonista, cuja alma era assim. Mas perdôou, não foi? Estou ali, sim, mas não sou quem você aponta. Adivinhe... Até "outra", Norma.

EDIE SELVA — (Rio) — Bravos pelo seu enthusiasmo. Déa Selva é realmente esplendida e você mostra ter gosto. Continúe, Edie.

OPERADOR

Déa Selva

A apresentação do Film "Coisas nossas", pelos Srs. Byington & Cia., — como era de se esperar —, abriu um horizonte de justa espectativa, no campo da Cinematographia brasileira. Realmente, o primeiro Film falado em brasileiro, produzido no Brasil, com os mais modernos apparelhamentos technicos, — trouxe-nos a realidade animadora, de vermos a industria brasileira do Film, despertar interesse em firmas, como Byington & Cia., cujas possibilidades de realisação dispensam qualquer commentario.

Evidentemente, bastou esse facto, para o Cinema falado brasileiro impôr-se aos descrentes da sua verdadeira existencia.

Senão, — accrescentamos o expressivo exito de bilheteria alcançado por "Coisas nossas."

* * *

Comecemos pois, do principio. Por occasião do termino de "Coisas Nossas", os Srs. Byington & Cia. offereceram aos jornalistas em São Paulo, um almoço em que o Sr. Alberto Byington Junior, em nome dos productores, falou dos motivos que os levaram á confecção de um Film falado em brasileiro.

Tinha sido, segundo as palavras do Sr. Byington Junior, o novo interesse que o "talkils" viéra despertar, — que os levára a dar o primeiro passo firme na realisação de um Film brasileiro; — e ainda accrescentou — entre as tantas tentativas, até então, sem resultado, — não por falta de competencia ou esforço, mas pela ausencia de recursos. Mais adiante o Sr. Byington falava da compra, nos Estados Unidos, de varias centenas de contos de material technico que, — com os de que já dispunha na gravação de discos —, foram então, utilisados na confecção de "Coisas Nossas."

Completaram a oração do Sr. Byington Junior, as seguintes palavras animadoras: —

"Se merecermos applausos, queremos ouvil-os para crearmos animo para a continuação da nossa ardua tarefa — produzir fitas faladas — criação do Cinema brasileiro, mais uma manifestação da nossa nacionalidade."

Palavras como estas e ainda o indiscutivel successo alcançado por "Coisas Nossas" — as bilheterias que o digam — foram o sufficiente para implantar a mais justa das esperanças do publico no Cinema brasileiro e, notadamente, nos novos emprehendimentos dos Srs. Byington & Cia.

Carmen Santos e Cleo Verberena

Nós do **Cinearte** tambem ficariamos aguardando o **"animo para a continuação da ardua tarefa"** se não tivessemos deparado com a nota, de ha dias, em um vespertino de S. Paulo sobre "o que havia de verdade" no que chamava de "caso" Byington..

Apontando então uma serie de boatos, segundo os quaes seriam feitos Films desta ou daquella maneira, com estes ou daquelles directores, etc..., o alludido vespertino teria procurado fonte mais autorizada, os proprios Srs. Byington & Cia., afim de apurar o que havia de verdade.

Destacamos pois, o seguinte trecho que, segundo o articulista, exprime o verdadeiro pensamento dos Srs. Byington & Cia.: —

"Assim, Byington & Cia. preferem continuar apenas em sua tarefa de gravação de Films, propondo-se alugar o studio para nelle, e por conta de terceiros, serem produzidos esses Films, embora com a sua responsabilidade no tocante á gravação, synchronisação etc."

Ora, — a maior significação do interesse que os Srs. Byington & Cia. tomaram pelo Cinema, era justamente o facto, do Cinema brasileiro contar com os recursos, — evidentemente economicos. — cuja falta o proprio Sr. Byington Junior já havia dito ser a causa de terem falhado as tentativas, embora de competentes e esforçados.

Preferimos não acreditar que os Srs. Byington & Cia., tenham já perdido o animo para a continuação da tarefa a que se propuzeram realisar, mesmo deante do estimulante acolhimento que o publico dispensou ao seu primeiro Film.

Antes, não pensamos senão nas novas realisações Cinematographicas que a grande firma como consequencia do innegavel successo de "Coisas Nossas", prometteu ao "fan" brasileiro sobretudo.

Já é tempo entretanto, dos Srs. Byington & Cia. começarem alguma coisa, — se é que pretendem abraçar a industria de Films.

Ou então, desilludirem, de uma vez, o publico que souberam conquistar, — uma vez que abandonoram a idéa de proseguirem no negocio, cujo ponto de partida seria "Coisas Nossas."

Ou ainda, — será que elles vêm conveniencia em guardar sigillo em torno das suas intenções

que, neste caso, seriam no sentido de emprehender grandes realizações na nova industria.

* * *

Segundo communicação telegraphica do nosso correspondente em Campo Grande (Matto Grosso), a primeira producção da Fam-Film — "Alma do Brasil" — extreou simultaneamente em dois Cinemas daquella cidade, em homenagem ao General Bertholdo Klinger. E uma hora antes do inicio das sessões, as lotações dos Cinemas estavam exgottadas, ficando assim registrado mais um grande successo do Cinema Brasileiro e um facto sem precedentes nos Cinemas de Campo Grande.

"Cinearte" só deseja que a Fam-Film, continúe trabalhando pelo Cinema Brasileiro e muito se pode esperar da bôa vontade dos productores matto-grossenses.

* * *

Lillian Rubens, estrella do Film "A canção da primavéra."

Fazer um Film "revista", dirigido por elle proprio, é um desejo antigo de Luiz Peixoto, o desenhista que todos vocês conhecem.

Pois parece que agora Luiz, vae realisar o seu sonho. E' o que parece e "Cinearte" só tem a desejar que este nosso amigo consiga fazer uma "revista" interessante, para o bom nome do Cinema Brasileiro. Consta que Maryla Gremo, a interessante dansarina poloneza que o Rio tem applaudido mais de uma vez, será aproveitada no novo Film.

Durval Bellini é o protagonista de "Ganga Bruta" da "Cinédia."

Tom Douglas, um dos mais jovens e mais sympathicos artistas de Hollywood, se bem que tenha o seu contracto com a Paramount a expirar, recebeu dessa empresa um esplendido papel em "Sky Bride", Film de que é figura principal Richard Arlen. Consta que recebeu duas propostas, uma da Universal e outra da Astoria Films, de Londres. Os leitores sabem, naturalmente, que Tom trabalhou, durante muito tempo e com successo, no palco, na Inglaterra, onde o seu nome é muito popular.

* * *

Harry Carey, aquelle famoso cow-boy dos bons tempos da

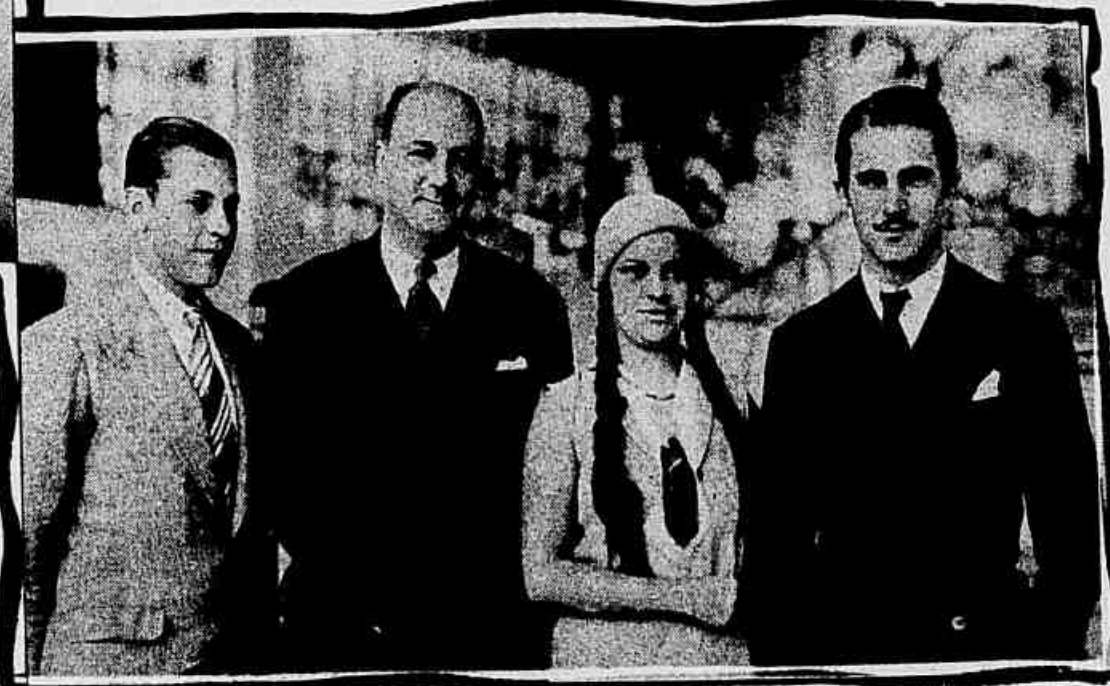
BRASILEIRO

Universal e, recentemente, em "Trader Horn", está posando para "Border Devils", no studio da Tec-Art, sob direcção de William Night. O elenco reune Kathlen Collins, Al. Smith, Niles Welch (recordam-se ainda delle...) e Olive Fuller Golden. O Film é produzido pela empresa independente Supreme Pictures.

* * *

Al. Wilson, que temos visto em varios Films em series, é um dos melhores aviadores americanos, famoso pelas suas proezas e feitos destemidos, está sendo accionado pela esposa, que propôz divorcio nas côrtes de Los Angeles. Al. Wilson, trabalhando para a Universal, é uma das figuras de "The Great Air Mail Mystery", de que são protagonistas Lucille Brown e James Flavin.

* * *

Allied Pictures, mais uma empresa independente, iniciou outra producção com Hoot Gibson, sob direcção de Otto Brower. Intitula-se "The Spirit of the West" e tem o seguinte elenco: Al. Bridge, Donald Keith, Jack Byron, George Mendoza, Walter Perry.

Rodolpho Palladini, da Agencia Paramount, e sua filha visitaram tambem os studios da "Cinédia."

* * *

Louis Alberni, muito conhecido pelos typos de italiano que costuma interpretar, foi acrescentado ao elenco de "Cohens e Kellys em Hollywood", desempenhando o papel de um director, nervoso e neurasthenico. John Francis Dillon, o verdadeiro director do Film, reuniu no elenco, como sempre, Charles Murray e George Sidney.

O Expresso de

1.° CAPITULO

Seus paes chamaram-na Magdalena, pensando talvez, deram-lhe um nome que estivesse entre aquelles de outras notaveis donzellas do passado: — Cecilia, Gertrudes, Margarida e Rosalia. Ella crearia, para si, uma reputação differente, no emtanto e os homens lhe dariam outro nome...

Quando ella se encontrou pela primeira vez com Donald Harvey, em visita á cidade chineza habitada por seus paes, nenhum falatorio ainda fazia-se em torno de sua reputação. Ella era joven, lindissima, amorosa e culta. Elle, ardente e impetuoso rapaz. Amaram-se. Foi então que o destino começou a sua serie de artificios para ameaçal-a. Elle, como sempre acontecia, revelava, no mais simples detalhe, um instincto de posse até brutal que, nella, provocava, reaccionariamente, um verdadeiro espirito de revolta. Se qualquer ligeira attenção de outro homem ella recebesse, cruel e violento tornava-se elle no seu ciume.

Chegou o dia de se tornar intoleravel a situação de Magdalena. Amor sem confiança na pessoa amada, para ella, era pura pilheria. Comprehendeu, num relance, que elle se torturava torturando á ella e, assim fazendo, mais ainda torturava a felicidade delles que dia a dia mais se ameaçava. Vendo assim periclitar a sua sorte, decidiu-se por um remedio extremo.

Um dia ella sahiu em companhia de um joven — "attaché" da legação Britannica — e ardente apaixonado seu. As circumstancias, apesar de naturalmente innocentes, tomaram um aspecto compromettedor sem que elles o quizessem. Ella fez empenho em que Donald disso viesse a saber. O que queria, era que elle tivesse uma crise violenta e chegasse á comprehensão nitida dos factos. Queria que elle, apesar dos factos, acreditasse nella e lhe desse, ainda, o seu amor e a sua fé na felicidade de ambos. Então, sim, creria ella no amor daquelle homem. Se isso não fosse possivel, ella achava que o melhor era terminarem ali mesmo, antes que a situação ainda mais se complicasse. Se ella pudesse adivinhar, no emtanto, o que lhe iria succeder, depois disso, talvez não tivesse dado esse passo... A's vezes, para não dizer sempre, é melhor não fazer cocegas ao destino. Sem deixar, para ella, uma explicação ou, mesmo, uma simples palavra de confiança, Donald apromptou suas malas e partiu. Depois disso, jamais ouviu ella falar nelle.

Depois do desapparecimento de Donald Harvey, a pequena que elle amava tambem desappareceu. Ferida, descrente do mundo, mas ainda levemente esperançada de que elle lhe mandasse, de longe, de onde estivesse, uma palavra de fé, de amor. Mas nada veiu. Tudo terminára, realmente...

Abafando, em seu coração, a magua profunda de seus sentimentos, atirou-se ella a prazeres incontidos e irresponsaveis. Logo depois começou a vêr fecharem-se portas que sempre tinham sido hospitaleiras para ella. Sentiu, sobre sua cabeça, o rumor causticante dos falatorios ignobeis que destruiam a ultima nesga restante do seu caracter. Já que elles pensavam assim, todos, até mesmo o homem que ella amara, nada mais lhe restava fazer do que lhes dar motivos reaes para falatorios... Saberia ella entrar no seu jogo e, com elle, tirar sua desforra. Foi ahi que Magdalena desappareceu. Voltou as costas para logares e gente conhecida, gente entre a qual pensou estar salva, e começou, pelas cidades da costa Chineza, a levar a vida que lhe mudaria o nome de Magdalena, para Shanghai Lily, o lyrio de Shanghai, como se nessa flor de innocencia quizesse um cumulo de ironia synthetizar toda vida desregrada daquella mulher.

Aquelle jogo, para ella, não era o fito de enriquecer, dos homens que a desejavam tomando dinheiro e ganhando joias. Queria dar lenitivo ao seu orgulho sempre ferido, apesar de, com isso, insensivelmente estar ainda mais augmentando a dôr de seu coração. Sentia ella, nitido, a futilidade immensa daquillo tudo. Apenas uma cousa, na vida, poderia-lhe restituir a confiança na vida — ouvir-lhe a voz, tel-o a

(SHANGHAI EXPRESS) — FILM DA PARAMOUNT

MARLENE DIETRICH	*Shanghai Lily*
Clive Brook	*Captain Harvey*
Warner Oland	*Henry Chang*
Anna May Wong	*Hui Fei*
Eugene Pallette	*Sam Salt*
Louise Closser Hale	*Senhora Haggerty*
Lawrence Grant	*Reverendo Carmichael*
Emil Chautard	*Coronel Lenard*
Gustav Von Seyffertitz	*Eric Baum*
Claude King	*Albright, Superintendente de divisão*

Director: — JOSEF VON STERNBERG

seu lado para um grande amor, novamente.

——oOo——

Jamais passava ella o portal de um hotel que não pensasse, logo em seguida: — "Talvez aqui o encontre!". Jamais cruzava uma rua sem o mesmo pensamento, olhos fitos num acaso. Nunca viajara, de cidade para cidade, que não tivesse, no coração, a fé de o encontrar tambem viajando.

Foi por isso que ella, naquelle dia, á janella do luxuoso expresso de "Peiçing para Shanghai", espreitando os pequeninos contratempos que atrazavam a partida do comboio, não se surprehendeu, absolutamente, quando em outra janella do mesmo expresso viu o rosto que ella ha cinco annos procurava.

O homem voltou-se. Viu-a. Empallideceu. Depois corou violentamente e com emoção.

— Magdalena!

Disse, incredulo, inclinando-se para ella.

Pelo lado de fóra da janella, deram-se as mãos. O aperto foi forte, apaixonado. Ella sorriu, quasi apagadamente, ao ouvir o nome do qual mal se recordava, já... Seus olhos, celeres, correram por todo rosto delle.

— Você não mudou. Alguns fios brancos, apenas...

Foi o que ella antes de mais nada lhe disse.

— Mas você mudou muito...

Falou elle, reticenciando. A recordação que vinha nessa phrase fel-a mudar o rumo de seus pensamentos agitados e tornou a sorrir com aquelle mesmo mysterio que sempre se lia em seu adoravel rosto indecifravel. Estudaram-se. Quando o passado chegou diante do pensamento de ambos, entristeceram-se e sentiram um sabor de fel na vida...

— Não pensei jamais em encontral-a novamente.

Começou elle, sentindo forte pulsar emocionado o coração.

— Mas você pensou muito em mim?

— Ha quanto tempo se deu a nossa separação?

— Quasi cinco annos...

— Nestes cinco annos, Magdalena, não pensei em outra cousa.

— Você sempre foi distincto, impeccavel, Donald... Não mudou nada.

— Mas você mudou...

— Perdi a minha apparencia...

Shanghai

— Não. Você, hoje, está mais linda do que jamais esteve!

— Mas como mudei, então?...

— Não sei... Sei apenas que mudou.

Cinco annos. Ella, mudada. Poderiam as cousas voltarem ao ponto de partida? Era o destino que os unia, naquelle momento, como os separára, outróra. Tudo isso ella pensou num segundo. Sahiu da janella e disse:

— Mudei meu nome...

— Casou-se?...

— Não. Não foi um homem só que mudou meu nome. Foram muitos...

Encarou-o, rapidamente. Um olhar scintilou. Era, nelle, profunda a emoção. Nella, quasi incontida...

— Vejo-a mais tarde...

Disse elle para se retirar.

— Não tenho essa esperança...

Retrucou ella, pensando no passado. E entrou para seu compartimento vasto e carissimo.

Alguns momentos parou ella para olhar a chinezinha que estava no interior do mesmo. Ella tirava sorte com um baralho. A occidental, poz na pequena portatil um disco e poz-se, completamente abstracta, a ouvir a musica.

Harvey, ainda estarrecido, tambem ouviu a musica. Olhou o relogio, rapido. Quasi na hora da partida. Olhou o comboio até á locomotiva. Havia um carro equipado, cheio de soldados. A China estava revolucionada. Por todos os recantos, revolucionarios e outros desses specimens. Olhando os cosmopolitas que se reuniam na plataforma, falando em todas as linguas provaveis do mundo, percebeu, approximando-se do trem, uma figura sinistra, apparentemente um mercador. Harvey viu um chinez approximar-se delle. Mas o mercador não parou. O outro acompanhou-o, apressadamente, falando em chinez. Depois, obedecendo um gesto quasi imperceptivel, entrou para a segunda classe. O mercador voltou-se para a entrada da primeira classe. O chefe da estação saudou-o.

— Ha algum tempo que não o vejo, Mr. Chang.

Disse-lhe, afavel.

— Supponha que se ache envolvido na rebellião. Mas não ha nada a preoccupar-se, sabe? O Expresso de Shanghai sempre chega em tempo.

Chang deu-lhe uma resposta casual e entrou para o vagão. Um joven subalterno que por ali estivera, approximou-se de Harvey.

— Você, Harvey, está aqui para divertir-se, não é? Sabe quem viaja neste trem?

— Quem?

Perguntou elle, sempre pensando em Magdalena.

— Shanghai Lily?

Exclamou o outro, louco de satisfação ao dizer isso.

— Mas quem é Shanghai Lily?

— Não me diga que você nunca ouviu falar nella, Harvey! Não ha, na China, quem não a conheça! Ella é uma criatura notavel, garanto-lhe...

— Mas, em nome de Confucio, meu amigo, diga-me o que é possivel á você chamar de notavel?

— Notavel eu chamo uma pequena como Lily, entendeu? Ella tem dado a todos os portos da costa Chineza e sua vida é notavel pela serie de amantes quasi historicos que ella tem tido.

— Não posso lhe dizer que me interesse por isso, meu amigo. Mas tambem não lhe posso garantir que com ella não me encontre, nesta viagem de tres dias...

(Continúa no proximo numero).

O que diz NORMA SHEARER sobre uma ALMA LIVRE

Norma Shearer tem feito cruzadas feministas. Ella matou nossas avós. Isto é, matou tudo quanto ellas pregavam e pensavam. Assassinou, friamente, a mulher á antiga. Cremou, para sempre, o mytho de que os homens jamais se casam com "aquella especie de mulher". Aboliu, mesmo, essa tal "especie de mulher". Restam, apenas, "almas livres". No papel de Nina, em "Strange Interlude", o estudo dramatico intenso de Eugene O'Neill sobre uma mulher que usou experimentar a vida, Norma tem mais uma opportunidade para continuar nesse genero ao qual já tão bem se adaptou. Ella mesma, intimamente, no emtanto, será tambem uma "alma livre"? O que quererá dizer a phrase para ella, particularmente?..

— Sim, eu sou "uma alma livre".

Disse-me Norma, um dia destes, quando lhe fui perguntar aquillo que não podia responder.

— E dizendo que sou livre, quero dizer realmente isso, em todo o sentido da palavra. Tanto quanto eu imagino, ha apenas uma especie de liberdade realmente digna de se ter, uma unica que conta. Mulheres e homens, em commum, podem viver todas as aventuras, todas as experiencias da vida, dentro das paredes de seus proprios lares, sob o tecto de suas proprias consciencias. E' o seu ponto de vista que faz a mulher o que é, livre ou qualquer outra cousa. E' ella propria que dá o colorido que quer á vida e, della, absorve os tons que quer, tambem.

Norma não cogitou de ser isto ou aquillo, para o conceito das demais mulheres. Nunca teve a intenção de emancipar a especie feminina. Jamais interfere com a vida alheia. Não foi jamais dada a cruzadas e nem pensou em fazel-as. Não houve plano antecipado algum para Norma fazer os Films revolucionarios "A Divorciada", "Beijos a Esmo" e "Uma Alma Livre". Ella os fez, no emtanto e, fazendo-os, poz-se na posição de alguem que acceita uma bandeira para pregar um principio.

Ella mesma se admira de como vieram ás suas mãos aquelles papeis. Ella diz, sem vexame algum, que se acha extremamente tôla quando se pensa um "typo de vampiro", como muitos têm dito. Na vida, ella absolutamente não o é. E' simples, sem complicação alguma, despretenciosa e, principalmente, quasi puritana no procedimento privado. Ella acha que essa escola Theda Bara jamais existiu. O que ella mais detesta, na vida, é atirar-se á uma "chaise longue" e parecer fascinante, serpente cheia de belleza sensual...

Ella acha que esse typo de mulher não é a "vampiro". Ella acha que as verdadeiras "vampiros" são as pequenas de rostinhos ingenuos e infantis que, timidas, procuram protecção nos peitos fortes dos homens Essas que despertam amisade espontaneas. As verdadeiras "vampiros", na sua opinião, são as mulheres que "fazem o que querem" não temendo, depois, pagar pelo que acconteça. Fazem o que pensam e não cogitam das complicações ou das deshumanidades de certos gestos seus.

Norma, no emtanto, crê, piamente, nos typos que viveu em "A Divorciada" e "Uma Alma Livre". Crê, ainda, que o que a ellas aconteceu — as cousas que ellas fizeram e a maneira que empregaram para fazel-as — acontecerá, sem duvida, a qualquer mulher, na vida real, aqui, acolá, no mundo todo. Ella conhece mulheres do mesmo typo dessas heroinas e que têm levado, mais ou menos, as mesmas vidas. Acha que homens intelligentes como o typo vivido por Leslie Howard, em "Uma Alma Livre", casar-se-iam perfeitamente com "qualquer mulher que tivesse embora tido um amante".

Existem, disse-me ella, homens que têm, em si, muita cousa paternal. Os typos mais refinados e escolhidos de homens têm esse instincto. Era um homem assim que Leslie Howard viveu no Film. Era um homem assim que Clark Gable não era, no Film. Pessoalmente, Norma prefere Leslie Howard, pelo caracter vivido.

Um homem póde não se casar com uma mulher que tenha tido duzias de amantes — diz ella. Uma mulher dessas, no emtanto, já seria, por si mesma, um typo inteiramente aparte. Liberdade, diz Norma Shearer, é uma cousa. Promiscuidade, outra, completamente differente. Ha uma immensa differença entre a mulher que vê a vida ao crú, com olhos scientes de tudo, que toma aquillo que quer tomar, com suas proprias mãos e a mulher que tambem pega aquillo que entende, mas pega apenas do prazer, do deboche e do divertimento barato. Uma dellas, a primeira, é uma experimentadôra intelligente da propria vida. A outra, a ultima, apenas uma criatura barata. Não é o que uma mulher faz que importa. E' ella mesma!

— Existem mulheres. . . . . .

Norma disse-me.

— Que poderiam ter um amante, apenas, e serem, no emtanto, apesar disso, vulgares, mesquinhas e debochadas e outras, em compensação, que embora tendo varios, nas suas vidas, poderiam continuar dignas e decentes. Uma como aquella que eu vivi, em "Uma Alma Livre", daria uma esplendida e competente esposa. Ella reunia, em si, ambas as facetas da vida, ambas as especies de amor. Todo tempo ella accreditou naquillo que fazia. Quando comprehendeu que errára, não se lastimou, covardemente e nem cahiu nessa cousa indigna e vexatoria que é a piedade de si mesma. Sentiu-se, ao contrario, preparada e desejosa de uma pena reparatoria para suas culpas. Sentiu-se, habil e sufficiente para calcular valôres. Ella teve forças para tirar, da sua vida, mais do que um amor insensato quando seria ainda capaz, realmente, de ainda dar, ao homem que viesse a amar, depois, um amor mais impensado ainda. Pela comprehensão que um homem lhe dava a respeito da sua situação, ella sentiu uma gratidão que lhe purificou o espirito.

As mulheres não vividas, aquellas que nunca soffreram, são geralmente apenas possessôras, quando aquellas que viveram e sentiram o fel da vida, são exclusivamente doadoras.

E continuou.

— Admiro muito uma mulher fascinante, sensual. Admiro, igualmente, as criaturas que ousaram, sempre, fazerem aquillo que quizeram. Acho que ellas são melhores esposas do que o chamado typo de "mulher-virtude", dessas que sabem coser qualquer cousa á machina, mas não sabem viver. Vejamos as mulheres de Hollywood, mesmo. Esposas como Lilyan Tashman, Ruth Chatterton e Joan Crawford. Todas ellas são fascinantes e sensuaes, sem duvida. Com certeza soffreram, regosijaram-se e conheceram triumpho e derrota, admiração e odio, em torno dellas. Ellas dão, ao matrimonio, alguma cousa. Serão tão esplendidas mães, quanto têm sido optimas esposas.

Sei que quando meu filho crescer, preferirei que elle se case com uma mulher que já tenha tido uma experiencia, na vida, do que com uma "ingenua"... Não acho que eu seja capaz de reprehender uma criatura que tenha tido casos de amor, na vida. Mulheres que têm, nos labios, o sabôr amargo que a vida sempre deixa, quando passa e as attinge, sabem, depois, dar outro valôr ás situações dignas de respeito. Ellas raras vezes marcam o limite de filhos. As outras, as ingenuas, essas são capazes de muita cousa...

Não quero dizer, com isto tudo, que não existam limites, para as mulheres. Aos quarenta e cinco ou cincoenta, uma criatura que tenha vivido, não deve pensar em constituir familia. Nessa idade, mulher alguma deve mais pensar em qualquer sorte de romance. Acho que, nessa idade, a mulher deve procurar outras occupações e deixar o casamento em paz. Penso em Justine Johnstone, por exemplo, a conhecida artista de theatro.

(Termina no fim do numero)

Claudia Dell
(Cinearte)

Sangue Sportivo

E' a historia do Tommy Boy, victorioso admiravel desde muito moço e um dos maiores e mais admiraveis animaes de corrida dos prados de Kentucky.

Pertenceu ao coronel Jim Rellence, apreciador de corridas desde a infancia e que o queria mais do que a um filho. Por necessidade, foi vendido ao "sportman" Hartwick, que, honesto e bom conhecedor de animaes, fez tudo, por elle, quando lhe aconselhou Rellence. Poucas corridas. Poupando-o para os premios realmente dignos. E, assim, Tommy Boy proseguiu victorioso e feliz.

Um dia, no emtanto, Hartwick não mais póde tel-o em sua companhia. Envolvido em negociatas de bolsa e titulos, ameaçal-o a ruina. O seu unico recurso é fazer dinheiro rapido e como Ludeking, "sportman" de Chicago propõe comprar Tommy Boy para dal-o á esposa de presente e lhe offerece uma somma realmente grande, Hartwick acceita-a e apesar do que promettêra a Rellence, vende-o.

Ludeking, no emtanto, começa a maltratal-o. Põe-no em toda corrida e lhe dá pouco descanço. Começa o seu fracasso, por falta de cuidados e, embora soffra tanto elle quanto Rellence profundamente com isto, Tommy Boy é mais uma vez vendido e, então, cahe nas mãos do peor de todos: — Tip Scanlon, um "sportman" trapaceiro e ordinario que o quer para investir seguramente pelos lucros certos.

Scanlon, como era de esperar, age illicitamente com o animal, entre outras trapaças, troca-lhe o nome, cousa que é prohibida nas rodas de jogo e, descoberta, é logo coactada pela expulsão do culpado.

Scanlon, no emtanto, ha muito que presente o seu fim, tanto mais que uma quadrilha age contra elle e os methodos de ambas são os mais positivos possiveis. Além disso, Ruby, sua amante, apaixonada está por um dos seus companheiros de trapaças, Rid Riddell, que a ama tambem e com toda sinceridade.

Ruby e Rid acham cruel o tratamento que Scanlon dá ao animal. Enfraquecidos pela força do chefe, no emtanto, nada podem contra elle fazer e, assim, esperam apenas que uma providencia qualquer os auxilie.

Essa vem, realmente e é, quando Scanlon, sentindo-se cercado pela quadrilha que opera contra a sua, forçado é a transferir a posse do Tommy para Ruby, não sem, no emtanto, ser attingido pelos seus rivaes que o liquidam sem mercê, porque, além de tudo, trapaceiro elle tinha sido varias vezes.

Ruby leva a serio o exercitamento de Tommy, tanto mais que ama decididamente Rid e, assim, deseja ter qualquer cousa para casar-se com elle e, assim fugiram ambos daquella vida anormal e accidentada. Entrega o animal aos cuidados de Larry Mac Guire que, carinhoso, começa a fazer tudo, com criterio, afim do animal voltar ao estado primitivo de "training", para, quando chegar o momento das corridas, vencer sem obstaculos.

Tommy é inscripto, mais uma vez, no prado de Kentucky. Larry, ás vesperas da grande corrida, no emtanto, conta a Ruby que uma quadrilha contrafia está operando afim de liquidarem com as possibilidades de Tommy vencer

No dia da corrida sensacional, Ruby percebe a quadrilha e, tambem, que Rid acha-se entre aquelles que tramam contra ella. Muito embora angustiada e ferida no seu amor proprio, resolve ella apesar disso fazer o animal ganhar o pareo e, sabendo que o "jockey" tinha sido comprado pelos seus aponentes, ap-

(Termina no fim do numero)

(Sporting Blood) — Film da M G M

Clark Gable	Rid Riddell
Madge Evans	Ruby
Ernest Torrence	Jim Rellence
Lew Cody	Tip Scanlon
Marie Prevost	Angela
Harry Holman	Hartwick
Hallam Cooley	Ludeking
J. Farrell Mac Donald	Mac Guire
John Larkin	Tio Ben
Eugene Jackson	Sammy
Tommy Boy	Elle mesmo

Director: — *Charles J. Brabin*

Futuras Estréas Européas

POUR UN SOU D'AMOUR (Haik) — De aspecto muito melodramatico, este Film é mais agradavel pela forma do que pela sua finalidade. O scenario de Alfred Machard, mesmo, não deixa faltarem incidentes e aveuturas aliás bastante photogenicos. Ha elementos de um romantico pueril e, outros, nem tanto humanos. Mas á realização não faltam nem a poesia, nem a phantasia e nem a belleza que têm Films realmente bons. O lado "melodramatico" do Film agradará a quantos apreciem o genero. A plastica do Film, por sua vez, aos que apreciam bellas imagens. O director do Film preferiu ficar no anonymato. Nelle, no emtanto, reconhece-se facilmente o mesmo que realizou "Maldonne", um dos bons Films que vimos, ultimamente. A photographia de Cotteret, excellente. André Baugé, canta bem e interpreta sobriamente seu papel. Josseline Gael, bem uma "jeune fille", não tem, no emtanto, temperamento algum de comediante. Charles Dechamp, bem. Magdeleine Bérubet e R. Cordry, figuram.

L'AFFAIRE DE LA RUE DE LOURCINE (Agence Parisiense Cinematographique) — Já Filmado, ha tempos, em fórma silenciosa com Milton e Maurice Chevalier, este "vaudeville", apesar de nada de fóra do commum ter, é acceitavel e tem, mesmo, algumas situações realmente boas. O que falta a este Film que Marcel Dumont dirigiu, é idéa e espirito mais Cinematographico. Os elementos comicos com os quaes conta, no emtanto, fazem-no um Film acceitavel. Ha momentos realmente engraçados. A technica é commum e a photographia de Duverger e Hayo, muito vulgar. Serjius, representa regularmente e agrada, em certos trechos. Tré Ki representa com naturalidade e por isso mesmo agrada. Jeanne Bayle está mal encaixada no elenco. Victor Vina, um bom artista, tem um papel muito pequeno.

UMA SCENA DE "LE MARCHAND DE SABLE"

SCENAS DE "IL EST CHARMANT".

PHOTOS (Soc. Ind. Production) — Com um motivo original que poderia ter dado "chance" para muitas situações melancholicas e bem observadas, fez-se apenas um Film comico. O publico que ama a farça, no emtanto, encontrará neste, sem que muita arte ponha a seu credito, aquillo que almeja. Abel Jacquin fez um Film bom. Prova, mesmo, apesar de alguns detalhes sordidos que o Film tambem tem, que é capaz de fazer Films muito melhores ainda. Arthur Devère é um comediante fraco e o seu papel, fal-o mal.

ARIANE JEUNE FILLE RUSSE (Pathé Natan) — Obra literaria muito elevada, muito nobre, muito complexa. "Ariane", de Claude Anet, teve como adaptador o director Paul Czinner, a quem devemos o admiravel Film "A qui la Faute". O Film francez que elle acaba de realizar, é mais um digno trabalho de talento e indiscutiveis qualidades. Além disso, o Film offerece os mesmos contrastes psychologicos complicados e elle prova, assim, que os soube ler e comprehender. E' um Film destinado a successo, especialmente para o publico que aprecia Films intelligentes. Defeitos technicos, alguns, principalmente na parte sonora que tem varios trechos mal gravados. A photographia de Kruger e Ribault, por vezes, fraca e dura, com segundos planos apparentemente fóra de fóco, não chega a prejudicar, no emtanto, a excellencia do Film. Francen tem um papel admiravel e sahe-se ás maravilhas. Gaby Morlay interpreta com extraordinaria delicadeza o seu papel. Jean Dax, Alain Durthal, Rachel Devirys e Maria Fromet, figuram.

IL EST CHARMANT (Paramount) — Eis um Film para a época de crise que atravessamos. E' um trabalho realmente optimista, alegre, movimentado, sem lentidão alguma e todo elle conduzido de fórma realmente agradavel e para qualquer publico. Salientam-se varias cousas nesta comedia de Albert Willemetz. A musica de R. Moretti é igualmente boa. Loius Mercantou, o director, fez, antes de mais nada, um Film que não pára um só segundo. Divertido, alegre, movimentado e agitado, mesmo. Photographia magnifica de Stradling. Henri Garat, na interpretação, o mesmo artista de sempre e desta vez, igualmente bem. Meg Lemonier, joven e graciosa, tem tambem uma voz fresca e agradavel, com um jogo de expressões muito vivo e delicioso. Moussia, Nicole Rey, Dranem, Suzette O'Nil, Jean Granier e Baronfils, figuram.

PARIS MÉDITERRANÉE (Pathé Natan) — Bom Film-opereta que tem seus defeitos iniciaes, mas que, depois, quando toma seu normal desenvolvimento, caminha triumphante. Facil, delicado e harmonioso. A technica do director Joe Maf é boa. Os operadores Kantureck, Bachelet e Colas, com altos e baixos, algumas vezes brilhantes e, noutras, fracos. Annabella, esplendida e Jean Murat, elegante e distincto como sempre, são o casal principal. Duvallés é um artista comico de bons recursos. José Noguerro figura. Argumento de Marischka. Montagens de Jacques Colombier. Musica de Granischdaetten.

AU NOM DE LA LOI (Pathé Natan) — Dentro de um genero quasi classico, onde a norma previamente está traçada — o Film policial — sahe este da rotina e tem momentos de lyrismo e poesia realmente encantadores. Maurice Tourneur fez um Film esplendido e muito sobrio. As scenas policiaes, então, têm o caracter rude de um documento photographico. "Au Nom de la Loi" é realmente um Film differente, no genero. O estylo e o vigor do mesmo é que o fazem quasi differente. O tom de realismo e verdade é vehemente em todo Film. O interrogatorio do chauffeur e a sua prisão, depois, são trechos esplendidos. Maurice Tourneur prova que continua sendo um esplendido director. Interpretação de conjuncto admiravel. Gabriel Gabrio, Nestor Ariani, Charles Vanel, destacando-se este pelo valor insophismavel da sua interpretação que é bastante intelligente. Marcelle Chantal, linda, enigmatica e fascinante. Jean Marchat, Jean Dax, José Noguerro, Labry, Laby, Régine Dancourt, figuram. Operadores, Benoit e Bujard. Argumento de Paul Bringuier. Montagens de Jacques Colombier.

UN COUP DE TÉLÉPHONE (Albatros-Armor) — Um dos Films mais alegres que já vimos. Georges Lacombe soube fazer um Film vivo, alegre, trepidante. O vigor comico não perde nem um só momento a sua intensidade. E', antes de mais nada, um Film intelligentemente dirigido. Nicolas Farkas, operador, dá um trabalho excellente. Montagens de um moderno vibrante e photogenico. George Lacombe, com este primeiro seu grande Film, prova qualidades indiscutiveis. Argumento de Paul Gavault e Georges Berr. Montagens de L. Meerson e Lourie. Musica de Adolphe Borchard.

LE MARCHAND DE SABLE (Pathé Natan) — Este Film, baseado num thema extremamente romantico, tem o grande merito de ter sido feito, na sua maioria, ao ar livre e assim, temos apanhados do deserto do Sahara verdadeiramente notaveis em belleza e originalidade. A acção e dialogos enlanguecem, ás vezes, mas isto nem se chega a notar, tão vehemente e nervoso é o final do Film que domina integralmente os nervos de quaesquer pessoas. Este drama de mysterio de caracter melodramatico, encontrará, certamente, um successo em qualquer bilheteria. A direcção de André Hugon, não é nova, mas é regular. A photographia de Agnel é admiravel. Uma feliz musica accompanha os trechos silenciosos. Os artistas, quasi todos, representam mais do que vivem seus papeis e, por isso, parecem muito theatraes e com varias tiradas puramente de palcos. Jean Toulout, no emtanto, com certo abandono e felicidade tem o papel de Warneskine. Mas notase que é artista de theatro. Kaissa Robba, linda, faz bem o seu papel. Jean Heuze, Jean Worms, Mihalesco, Charles Lorrain, Zeelas, Marcily, Gautier e Tabar Hanache, figuram. Argumento de Georges André Cuel. Montagens de Christian Jaque.

Elle é Jim Warren. Sempre silencioso, sempre calmo, sempre imperturbavel. Não conta e, razão alguma de seu advogado e do politico o convencem. Apenas acceita, certo dia, confessar-se ao capelão do presidio. Sabe que seus momentos estão contados e, para allivio de sua consciencia, acceita aquelle alvitre, porque, além disso, sente a angustia e a necessidade de alguem que saiba da culpa e o perdôe ao menos em nome de Deus.

Diante do capellão, no dia seguinte, conta elle a sua historia. Ha vinte annos passados, em New York, elle apaixonado por Norma Roberts não vê meio possivel de se casar com ella. O unico é o roubo. Não reluta mais e nem acceita os conselhos sensa-

SILENCIO

Joel Clarke e Walter Pritchard, têm absoluto interesse na solução daquelle processo. Se o verdadeiro assassino fôr collocado no baraço, tanto Clarke quanto Pritchard conseguirão as maiores sympathias politicas e, além disso, vencerão com certeza nas proximas eleições, porque o gesto delles, apparentemente humano, teria repercussão directa sobre o eleitorado que geralmente é sensivel a cousas assim theatraes.

O supposto criminoso que elles sabem innocente, no emtanto, persiste em ficar calado e embora não diga que foi elle o autor do crime, tambem não affirma sua innocencia e, assim, colhido em provas sufficientes para a sua condemnação, prosegue na marcha lenta dos dias que o separam da força, com a mesma imperturbavel calma, sempre o seu maior caracteristico.

tos della, que tanto o ama, mas que, apesar disso, não o quer deshonesto.

Elle escapa, depois do roubo, mas ella é presa, depois, como sua cumplice. Angustiado, sem poder agir, Jim forçado é a pedir o auxilio de Mollie Burke, criatura que o ama já sem esperanças, para que ella consiga a absolvição de Norma.

Mollie recusa-se. Jim insiste. Ella lhe propõe uma condição. Fará tudo para livral-a, mas elle se casará com ella. Jim não póde sahir do seu esconderijo. Sabe que Mollie é capaz de conseguir a absolvição de Norma, aquella que ama mais do que a propria vida. Consente.

Livre do escandalo e da culpa, embora, maior é o choque de Norma quando sabe que Jim e Mollie estão de casamento tratado. O seu choque é razoavel. Ella estava para ter uma criança e esta era filha de Jim Warren! Revolta-se, por isso, contra a supposta villania daquelle homem e sem que queira saber de nada e nem comprehender o estratagema do qual se servira Mollie para apanhal-o, parte daquelle logar, para, num hospital commum, já em plena miseria, receber a criança que é toda sua adoração e será sua unica companheira, pela vida.

Com fome, sem tecto, nunca mais pensando em Jim e, sim apenas na sua trahição,

Norma atira-se pela vida, agarrada á filha, tudo fazendo para ao menos á pequena não faltar o alimento. Segue-lhe os passos, no emtanto, Phil Powers criatura que a ama ha muito e que odiava Jim Warren por sabel-o amado por Norma. Ella, a principio, recusa-o. Não se sente com direito áquella protecção. Powers, no emtanto, sempre carinhoso e digno, acceita-a de qualquer fórma e lhe diz isto, condemnando, ao mesmo tempo, o procedimento de Jim que considera vil. Sem outro recurso e certa de que é o unico meio, esse, para poder se sustentar com a filha, acceita a união legal que lhe offerece Phil Powers. Casam-se.

Nesse mesmo dia, Mollie liquida contas com Jim Warren. A frieza delle, o seu estado apathico, todo seu rosto profundamente immerso no infinito de cogitações sem conta, acaba revoltando-a. Põe-no fóra da promessa e, assim, deixa-o livre para se casar com Norma.

Feliz, doido de alegria, Jim esquece tudo e atira-se á procura da criatura que ama e pela qual chegou a ladrão, principalmente por sabel-a quasi mãe de seu filho. Mas quando encontra o rastro della, é tarde. Morrêra, ha uma semana, victima de todos os maus tratos daquelles ultimos tempos, embora o "marido" lhe tivesse sido carinhoso ao extremo, em todos

(Termina no fim do numero)

(SILENCE) — Film da Paramount

CLIVE BROOK .... Jim Warren
Peggy Shannon ..... Norma, filha de Jim e antes, Norma, sua namorada.
Marjorie Rambeau .... Mollie Burke
Charles Starrett .... Arthur Lawrence
Willard Robertson .... Phil Powers
John Craig .... O falso capelão
Frank Sheridan .... Joel Clarke
Paul Nicholson .... Walter Pritchard
John Craig .... I falso capelão
J. M. Sullivan .... Rev. Ryan
Charles Trowbridge .... Mallory
Ben Taggart .... Alderman Connors
Wade Boteler .... Primeiro detective
Robert Homens .... Segundo dectetive

Directores: — Louis J. Gasnier e Max Marcin

Ronald Colman

Hollywood, entre a sobremesa e o café, parou, afflicta e espiou, tremula de espanto, o telegramma vindo da Europa.

— Ronald Colman, presentemente na Europa, vae tratar do seu divorcio.

E, minuciosamente, debaixo do titulo, relatava a noticia de que elle detêra por alguns tempos o cruzeiro que estava fazendo e para tratar do seu divorcio definitivo de Thelma Ray, artista ingleza sua ex-esposa, caso esse que nunca o preoccupou, antes, mesmo em outras visitas á Europa.

— Miss Ray, ao que parece, consentirá no divorcio e o mesmo será cfficializado muito breve.

Terminava a sensacional noticia que Hollywood recebeu boquiaberta.

Ronald Colman procurando a liberdade?... Ora essa! Ronald, o "solitario de Hollywood", aquelle que jamais apparecera em festas ou reuniões, sahindo assim, sem mais aquella, da tóca... E por que será que elle apenas agora se quer livrar dessa sombra que já o persegue ha annos?... Por que?...

Pensei isto e, tambem, no aborrecimento que essa phase da sua vida sempre lhe trouxera ao espirito quasi sempre attribulado. Pelas dez horas, o telephone sôou.

— Leu a noticia sobre Ronald? Não a acha esplendida? Sabe quando elle voltará?

São poucas as pessoas que sabem muita cousa ou mesmo pouca a respeito desse romance de Ronald e, assim, a noticia foi um "colapso", sem duvida e dahi as perguntas dessa e muitas outras telephonadas que recebi. Lembro-me de um dia lhe ter perguntado qualquer cousa sobre o seu passado intimo e, perfeitamente, da resposta que elle me deu.

— Deixemos isto em paz. Ainda é muito cedo para ventilar-se este caso...

Havia, na sua voz, uma nota qualquer de amargura que elle mal podia disfarçar e isso eu notei, bem. Nos Films, Ronald sempre appareceu como amoroso romantico e aventureiro, mesmo, malicioso e audaz. Na vida particular, no emtanto, prefere nada falar a respeito da sua vida intima.

Preciso aqui contar, goste elle ou não goste, a historia da sua infelicidade amorosa.

Ronald casou-se com Thelma Ray em Londres, a 18 de Setembro de 1920. Ella era talentosa, boa artista e em grande actividade, sempre. Elle, naquella epoca, apenas um artista esforçado que procurava o successo. Começaram a discutir. Não furiosamente, mas friamente, reservadamente. Começou a gelar o amor. Em Florença, Italia, Março de 1924, quando Ronald lá se achava Filmando "Romola", chegaram, Thelma Ray e elle ao extremo da linha e separaram-se. Affirmam que elle, na vespera de embarcar para a America, deixou ao porteiro do Hotel apenas um recado para a esposa.

— Tudo terminou. Assim é melhor.

E nada mais.

Nada ha mais mortal e frio do que um amor assim mal succedido, especialmente para um homem de sentimentos como elle é. Ronald feriu-se em pleno coração. Embarcou para a America mais para tentar esquecer do que para outra cousa qualquer. Seu nome, nessa epoca, nada significava. Começou no Cinema sem querer, podia affirmar, porque fazia um pequeno papel ao lado de Ruth Chatterton, em "La Tendresse", quando Henry King o viu, observou-o e contractou-o para ser o galã de Lillian Gish em "A Irmã Branca". Foi o primeiro passo para a grande carreira que o Cinema a seguir lhe offereceu.

Depois disso assignou contracto com Samuel Goldwyn, a um salario de 1.250 "dollars" semanaes e, pouco tempo depois, já augmentado para 4.000.

Ronald, pode se dizer começou a "vida de novo. O seu primeiro Film para Samuel Goldwyn foi um successo. Hollywood parou de se agitar e prestou attenção nelle, até ali um desconhecido. Sympathico, vistoso, attrahente bom caracter, viajado, fez-se logo notar. Captivou. Mas em pouco estabelecia-se como "solteirão" irreductivel e pouco dado a festas ou reuniões. Na sua vida, ao que parece, o capitulo do seu passado matrimonio encerrara-se.

Nos primeiros dias de 1925, no emtanto, Thelma Ray voltou ao scenario. Viéra, affirmava, a conselho de amigos, embora soubesse que era impossivel uma reconciliação. Entrou com uma petição para a manutenção da separação de corpos, apenas.

A um reporter de Los Angeles ella contou um pequenino trecho dramatico da historia.

— Não mais o vi depois que elle partiu de Florença e lá me deixou. Hontem, no emtanto, encontramo-nos. Estava eu num theatro, assistindo determinada peça, quando noto que entram pessoas no camarote vizinho ao meu. Olho. São: Lois Wilson, Conrad Nagel e senhora, mais uma criatura que eu não conheço e elle, Ronald. Assim que entrou e deu dois passos, sorrindo, notou-me. Olhou-me. Um olhar longo, frio, imperturbavel. Immediatamente deu uma desculpa a Lois Wilson que estava mais proxima a elle e sahiu. Não voltou mais. Quem entrou, depois e, naturalmente explicou a situação aos outros, em seu nome, foi Jack Holt, que é seu amigo.

E, além disso, contou ella ao mesmo reporter todo o caso de Florença com detalhes.

Propoz ella acção e ganhou. Ronald não mais poderia dispor de nada seu sem conhecimento della e autorização e, o que era mais, estabelecia-se uma pensão de 500 mensaes para sua manutenção. Misturaram-se na questão, advogados de ambos os lados e Thelma Ray resolveu acceitar a proposta de voltar para a Europa, naturalmente porque lhe trouxe vantagens.

Isto tudo se passou a cerca de sete annos passados, mais ou menos. Desde ahi, Ronald nada mais tem feito do que viver só com suas recordações tristes, com certeza. Mais passava o tempo numa pequena casa que tem perto do mar, que na sua propria residencia, em Beverly Hills. Acompanhavam-no sempre Richard Barthelmess e William Powell, seus unicos amigos chegados, realmente e, juntos, passavam tempo e jogavam "tennis". Começaram a ser apontados como "Os Tres Mosqueteiros".

Depois Barthelmess casou-se com Jessica Sergeant e começou a devotar a ella todo seu tempo. Mais recentemente, ainda, William Powell desposou Carole Lombard e os dois ainda estão em lua de mel ao lado da lareira. Ronald ficou só.

Ha uma canção popular que tem um nome comprido mas interessante para este caso — "Sinos matrimoniaes estão rompendo meus laços de amisade". Justamente o que aconteceu a Ronald, que, depois disso, sentiu-se mais só do que nunca. Elle observa a felicidade dos amigos. Sente-os contentes, radiantes, ao lado das esposas que conquistaram pelo amor. Soffre.

Ultimamente elle deixou um pouco a sua reclusão e se tem posto mais em contacto com as criaturas de Hollywood. Até então, podia dizer-se, era o homem mais solitario de toda colonia.

Ultimamente elle tem sido visto em festas em companhia de Thelma Todd, Joan Bennett, William Hawks e Bessie Love. Clive Brook e sua senhora, tambem são bons amigos seus.

Disseram, tempos depois, que elle estava apaixonado por Thelma Todd. Indagaram della se ella affirmava isso. Ella respondeu:

— A primeira vez que me encontrei com elle, foi ha quatro annos, numa festa. Jamais nos tornamos a encontrar, novamente, a não ser emquanto Filmavamos "Arrowsmith", elle e "Corsario", eu, ambos no "lot" da United Artists. E' logico que nos encontramos e conversamos, varias vezes. Mas jamais estive a sós com elle e nem elle me convidou siquer para um "lunch". Elle é a ultima palavra em cavalheirismo, com certeza e eu o admiro muito. Mas entre nós não ha o menor romance, pode crer.

Naufragou, assim, para todos e principalmente para os bisbilhoteiros, a historia Ronald Colman-Thelma Todd.

Da Inglaterra, depois, veiu-nos a historia de que Ronald acha-se apaixonado por Evelyn Laye. Dizem, mesmo, que logo que se livre elle de vez do seu casamento com Thelma Ray, casar-se á com Evelyn. Ella já esteve em Hollywood e figurou num infeliz Film, "Uma noite sublime". Não fez successo. Regressou. Apesar disso e principalmente por ser ingleza, seduziu a Ronald e o enfeitiçou com suas qualidades.

Mas isto será verdade ou não passará tambem de "boato"?...

O facto é que elle está com o divorcio quasi concluido e, assim, apto a casar-se quando bem entender. Só o futuro é que nos poderá contar o resto da historia...

Uma das cousas que o chocaram, tambem, foi o que se deu com sua mãe idolatrada, na Australia, quando, pela primeira vez ella ouviu Cinema falado e, com elle, a voz de seu filho que ha varios annos ella não via. A emoção della foi tão profunda, tão immensa, saudosa como andava delle, que, soffrendo do coração como soffria não resistiu ao golpe e falleceu poucas horas depois. Só amigos intimos sabem o quanto a noticia o transtornou. Elle queria muito a essa velhinha adorada e o

estará apaixonado?...

golpe veio bem para cima do seu coração.

E de uma vida assim feita de amarguras, talvez ainda lhe venha a verdadeira felicidade, talvez...

:-: *High Pressure* — (Warner-First National) — O primeiro Film de William Powell para a Warner-First. O typo que Powell compõe é excellente. Uma historica que retrata a vida dos homens de negocios americanos, seus processos, seus methodos de publicidade, seus "bluffs". Tudo no Film agrada, despertando o riso a todo momento. E' uma comedia, engraçadissima, mas com aspectos humanos e verdadeiros. Podia bem chamar-se em portuguez — Methodos Americanos... pois é a photographia viva desta terra... Evelyn Brent, Evelyn Knapp, Ben Alexander, Frank MacHugh e George Sidney, num judeu capitalista. Este ultimo é estupendo, contribuindo para metade do agrado da producção. Montagem luxuosa e photographia esplendida. Detalhes comicos e todos os italianos de Hollywood trabalharam, fornecendo typos e caracteres impagaveis.

:-: *Possessed* — (Metro Goldwyn-Mayer) — Joan Crawford é uma empregadinha de fabrica, ambiciosa, farta da vida miseravel que leva. Encontra Clark Gable, homem rico, que se apaixona por ella. Dá-lhe joias, vestidos, luxo — tudo quando ella almejava, possuindo-a! Uma historia da vida de hoje, moderna, elegante e desenrolada em ambientes ricos e decorativos. Os vestidos de Joan serão commentados. Esta vae admiravelmente bem. Clark Gable, cada vez mais esplendido. O final é bonito. Ha uma canção, que Joan canta em inglez, allemão e francez. Joan, realmetne, é uma das "estrellas" mais talentosas da Metro e este seu novo trabalho, agradará a todos os seus admiradores. Marjorie White, numa pequenina scena, dá motivo a uma sequencia das mais bonitas, vividas por Joan Crawford.

Thelma Todd diz que não é ella não...

Será Evelyn Laye a nova paixão de Ronald?

Divorcio de

Norma Tamadge e Joseph Schenck — presidente da United Artists — divorciam-se, presentemente. Depois de cinco annos de separação e cerca de dezeseis de vida de casados, chegaram á encruzilhada cujo unico fim é a sentença do juiz que os separará dos vinculos matrimoniaes. Resolveram consentir que a lei, normalmente seguindo seu curso, livre-o do casamento. Por que?...

Ha cinco annos que elles, em opinião unisona, affirmam que a separação não terminará em divorcio. Nisto, bruscamente, Norma embarca para Paris e, antes de o fazer declara que vae em busca dos tribunaes francezes que annullarão seu casamento. Mas por que foi que esperaram tanto tempo para tomarem uma resolução que todos ha tanto esperam? Teria havido uma ruptura dos interesses financeiros aos quaes ambos se acham tão intimamente ligados? (Reputam a fortuna Talmadge-Schenck em muitos milhões!)

O que vae Norma fazer? Deixará o Cinema? Casar-se-á com Gilbert Roland? Será elle, por acaso, a causa da desunião? Ou será, tambem, a enorme e flagrante differença de idade entre Norma e Joseph Schenck? Ha tempos Norma disse-me:

— Na nossa separação não entra o pensamento divorcio. "Papae" — "Papae" é o Schenck! — e eu, quando juntos, sentimo-nos felizes. Quando elle está aqui na Californnia, deixando um pouco a sua New York, encontro-o diariamente e lhe falo sempre que posso. Nunca dou um passo sem consultal-o. Elle é o melhor e mais correcto dos homens do mundo. Está sempre a fazer bem aos outros. Nenhuma pessoa o poderá conhecer melhor do que eu. A's vezes nós nos sentamos proximos um do outro e ficamos longo tempo sem trocar uma só palavra. Basta-nos a companhia mutua. Ha, entre nós, uma tal comprehensão que jamais verei duas no mundo e supplanta, mesmo, qualquer ardente amor ou paixão.

Não poucas vezes a vimos triste e pensativa, com certeza reflectindo no passado, principalmente nos nove annos que precederam os cinco de separação, aquelles que foram os mais felizes de toda sua vida, porque a tiveram amando sinceramente aquelle homem que a conduziu firmemente pelo successo á fama absoluta.

Foram os grandes annos da sua vida e da sua carreira. Tão importante foi Schenck, nelles, quanto ella propria. Os destinos de ambos, durante esse tempo, abraçaram-se e confundiram-se, sempre. As mãos lindas e admiraveis de Norma sempre se appoiaram nas de Schenck, sabias e magnificas conductoras. Juntos, sempre, e encontraram os caminhos da fama e da fortuna.

Já se tem dito, e muito, que Norma casou-se com Schenck por causa do dinheiro delle. Por ter sido elle um bom partido. Cotaram-no a razão de trinta milhões de **dollars** e acharam que isto era o quanto elle representava. Isto, no emtanto, a 22 de Outubro de 1916 não era exacto e nem verdade. E foi nessa epoca, exactamente, que Norma casou-se com Schenck. Por essa epoca elle ganhava apenas 300 **dollars** por semana. O destino tinha-o á mão para a conquista de uma enorme fortuna, realmente. Sempre elle possuiu, em grande escala, o dom de saber jogar com a fortuna. Sempre deu cartadas certas e poucas vezes perdeu.

— Façamos claro um ponto.

Disse-me uma vez Norma Talmadge.

— Casei-me com Schenck porque eu o amei. Financeiramente, nós crescemos juntos. Quando Filmamos **Panthéa,** era a ultima "chance" para vencer ou succumbir. Ganhamos. Dahi para diante e por muitos annos o successo continuou, sem jamais cessar. Vencemos juntos e enriquecemos juntos repito.

Nestes ultimos cinco annos, Norma não tem mais dado festas tantas quantas dava. Ella costumava dar festas deslumbrantes, ha annos, principalmente em New York (onde ella começou a sua carreira no Cinema). Mesmo em Hollywood, deu provas admiraveis de que é uma das poucas organisadoras de festas realmente interessantes. As suas, quando as dava, com prazer, eram as unicas comparaveis ás de Marion Davies.

Ultimamente ella tem levado uma vida muito socegada. Tem procurado divertimento e como Hollywood pouco pode offerecer, neste particular, tem viajado muito. Norma tem sido, em toda sua vida, uma mulher muito occupada. Depois do Cinema falado, no emtanto, fez pouquissimos Films. O resultado disso tem sido um descanço grande e como ella não sabe estar parada muito tempo num logar, eis a razão principal das suas viagens.

A ultima vez que compareci a uma de sua festas, foi na sua casa da praia, num domingo. Era dia de annos de Buster Keaton (elle é cunhado de Norma, se ainda se lembram disso!) A festa servia para commemorar a data e, tambem, para festejar o regresso de Constance Talmadge que voltava da Europa em companhia de seu marido, Townsend Netcher.

Muitos amigos chegados ali estavam, naquelle ardente domingo, entre elles, Lionel Barrymore e sua esposa, Irene Fenwick, á qual Norma devota-se em particular, como bôa amiga que é de seus amigos. Lionel trouxe-lhe de presente uma de suas pinturas e elle, como se sabe, tem tambem talento como pintor. Gilbert Roland tambem lá estava, cuidando de todos e vendo que todos estivessem bem e confortavelmente installados. Schenck não estava.

No meio de uma festa, Norma quasi sempre separa-se da multidão e cahe numa conversa intima. Neste particular, na colonia Cinematographica, contam-se pelos dedos as que se lhe comparam... Isto significa, principalmente, que Norma não dá festas para ella e, sim, para seus convidados.

— Não acha adoravel o meu "Cordeirinho?"

Disse-me ella, apontando Gilbert Roland. Esse appelido, aliás, ella o poz com um carinho especial.

— Se soubesse o companheiro admiravel que elle tem sido para mim! E' moço nos annos — mais moço do que eu — em pontos de vista, no emtanto, não. Nem imagina o quanto nos temos divertido de 1927 para cá, quando nos conhecemos ao fazermos "A Dama das Camelias." Temos dado immensos passeios de automovel. Temos ido a operas, a festas! E elle

Gilbert Roland, o celebre "caso" de Norma..

Joseph Schenck o marido...

conhece tanto musica! Tem sido tão delicado, tão attencioso, tão cheio de carinho para mim, tão bomzinho!

Mas Norma estava um pouco triste. Estaria ella me contando alguma cousa do "passado"? Seria esse um "adeus" a Gilbert Roland? Mais tarde, quando ella annunciou seus desejos de divorcio, disse, claramente que não havia, absolutamente, "outro homem" qualquer. Nem Gilbert Roland e ninguem. Disse, terminantemente, que não se tenciona casar com quem quer que seja. Ha poucas semanas eu procurei Norma na sua casa de praia, novamente. Apromptava-se a casa para ser alugada e tudo ali era arrumação. Tudo parecia tão desolado!

Norma achava-se em New York, "divertindo-se", como disseram, com amigos, e parentes, antes da sua partida para Paris. Gilbert Roland tinha ido não se sabe para onde. Norma, segundo me disseram, planejava ficar longos mezes pela Europa. Talvez ficasse ausente um anno, mesmo. Planos sobre Films, não mostrou ter nenhum. Não perguntei nada a respeito de divorcio. Ninguem, ali, amigos della, todos, pensavam, mesmo, em probabilidades de divorcio para ella e Schenck. Achavam, todos, que os bens que possuem, em commum, continuarão sendo laço inquebrantavel para ambos.

Aliás Norma sempre deu a impressão de viver "divertindo-se", mesmo. Apesar de eu lhe descobrir, ás vezes, um traço ou outro de tristeza intima, muito bem sabe ella illudir aos que a observam... Ella me disse, de outra feita.

— Gostaria de ter tido um filhinho. As mulheres estereis sabem o vazio que isso representa para seus corações... E' uma especie de dôr sem cura, de angustia sem esperança... O coração parece ôco Completamente ôco... Gostaria de adoptar a creança mais infeliz do mundo!...

Norma Talmadge

Depois de alguns outros momentos alegres, tornou a falar.

— Nada que me possam fazer, hoje, maguar-me-á. A unica cousa que me poderá tornar infeliz, hoje, é saber eu que maguei ou desgostei a alguem, seja quem fôr. Estou preparada para toda e qualquer lance, da vida. Antes da morte, ha muita hypocrizia a vencer... Na vida, a separação é mais tragica do que a morte...

Quando estiver livre, finalmente, Norma será uma das mais ricas mulheres do mundo. Não tão rica quanto ella poderia ter sido, se a felicidade do seu casamento tivesse continuado. Mas ella não pediu "indemnização" alguma a Schenck e nem foi gananciosa. Apenas acceitou o que é realmente seu.

Ella jamais se exhibiu com joias preciosas e de custos elevados. Perguntaram-lhe o "porque" disso e ella respondeu, simples como sempre foi.

— Por que me exhibir eu com cousas assim caras e brilhantes, quando, coitados, tantos soffrem fome e passam necessidades, na minha terra?

Scenck tambem me disse, um dia, quando conversamos sobre varios assumptos.

— Norma é uma creatura admiravel e uma esplendida artista. Tivemos nove annos de real felicidade, como marido e mulher e, por esses tempos, ser-lhe-ei eternamente grato. Norma merece, de meu coração, sempre, a maior ternura e a mais sincera recordação. Sempre estarei ás ordens de seus chamados, sejam quaes forem e pouco importando o assumpto dos mesmos. Creio que ella ficará mais feliz, realmente, sabendo que está completamente desembaraçada de nosso casamento. Devido a nossos mutuos interesses financeiros, o divorcio, para nós, agora foi uma resolução acertada. Estamos em epocas más. A necessidade, hoje, fere e arraza tudo. Prefiro, portanto, numa temporada assim, que os bens della não estejam alliados aos meus. Além disso, a independencia financeira, para uma mulher, sempre é uma cousa util. Ella encontrará a felicidade, tenho certeza disso. Terá a protecção financeira necessaria. Encontrará tambem, espero, o homem ideal para ella, que a faça authenticamente feliz, principalmente lhe dando a attenção que ella realmente merece e que minhas occupações não permittiram dar. Mas se ella, em qualquer epoca, tiver alguma crise ou necessidade, nunca se deverá esquecer de que eu estou ás ordens para auxilial-a.

Joseph Schenck é cerca de quinze annos mais velho do que Norma. Elle é um cavalheiro de cultura e educação, mas desses que conhecem, realmente, o significado exacto das palavras delicadeza, generosidade, paciencia e justiça. Como homem de negocios, inspira o maior respeito e certo temor, mesmo. Sabendo disto tudo, é realmente difficil saber porque elle e Norma separaram-se.

— Toda e qualquer esposa necessita da constante attenção de seu marido, principalmente depois de um certo periodo da vida de casados, a menos que as obrigações da maternidade encham esse vaquo. Sósinha, a mulher casada jamais será feliz, já que lhe faltam marido e filhos. Um marido, depois de quatro ou cinco annos de casamento, ambiciona melhorar as posses da familia e, isto, para protecção da esposa e dos possiveis vindouros filhos e, assim, trabalha mais. Esquece-se, quasi sempre, que, afastando-se de casa, engolfando-se demasiadamente nos negocios, permanecendo mais tempo fóra de casa do que nella, acabará perdendo a estima e o amor da esposa, infallivelmente. Todo marido deve comprehender que isso é jogar com a propria infelicidade e, principalmente, com a infelicidade da esposa que é tudo quanto elle deve querer manter intacta.

Schenck disse isso e teve razões para dizer. Se os negocios tão frequentemente não o chamassem a New York, deixando Norma, em Hollywood, mais tempo só do que acompanhada, nunca teria sido infeliz com a esposa.

Norma fez apenas dois Films falados: — "Noites de New York" e "Du Barry, a Seductora." Nos passados cinco annos, em media fez ella apenas um Film por anno. Ha sete ou oito annos passados, a sua media era de quatro a cinco Films annuaes. E todos, principalmente, eram successos artisticos e financeiros, sempre. O trabalho constante e intenso sempre reunia Norma a Schenck. Mantinha-os juntos. Diminuindo a intensidade do serviço, começaram a se fazer sentir as ausencias. O interesse mutuo começou a desapparecer. O thema da peça "La Tendresse", de Bataille, adapta-se perfeitamente á situação de Norma e Schenck. Mas até hoje ella lhe escreve começando por chamal-o de "Papae" e assignando-se "Filhinha."

Só mesmo o futuro podera contar ainda mais alguma cousa a respeito deste divorcio que assim termina uma felicidade que durou longos e alegres nove annos.

* * *

Virginia Bruce que, recentemente, desempenhou um dos mais importantes papeis em "O Homem Miraculoso", na Paramount, está sob contracto com a Metro Goldwyn Mayer que lhe destinou uma parte de grande valor em "The Wet Parade." No elenco deste Film estão Neil Hamilton, Walter Huston, Wallace Ford (apreciem este artista, elle tem valor...) Dorothy Jordan, Robert Young, Myrna Loy, Lewis Stone, John Miljan e Jimmy Durante, todos sob direcção de Victor Fleming.

Divorcio de

Gilbert Roland, o celebre "caso" de Norma..

Joseph Schenck o marido...

Norma Tamadge e Joseph Schenck — presidente da United Artists — divorciam-se, presentemente. Depois de cinco annos de separação e cerca de dezeseis de vida de casados, chegaram á encruzilhada cujo unico fim é a sentença do juiz que os separará dos vinculos matrimoniaes. Resolveram consentir que a lei, normalmente seguindo seu curso, livre-o do casamento. Por que?...

Ha cinco annos que elles, em opinião unisona, affirmam que a separação não terminará em divorcio. Nisto, bruscamente, Norma embarca para Paris e, antes de o fazer declara que vae em busca dos tribunaes francezes que annullarão seu casamento. Mas por que foi que esperaram tanto tempo para tomarem uma resolução que todos ha tanto esperam? Teria havido uma ruptura dos interesses financeiros aos quaes ambos se acham tão intimamente ligados? (Reputam a fortuna Talmadge-Schenck em muitos milhões!)

O que vae Norma fazer? Deixará o Cinema? Casar-se-á com Gilbert Roland? Será elle, por acaso, a causa da desunião? Ou será, tambem, a enorme e flagrante differença de idade entre Norma e Joseph Schenck? Ha tempos Norma disse-me:

— Na nossa separação não entra o pensamento divorcio. "Papae" — "Papae" é o Schenck! — e eu, quando juntos, sentimonos felizes. Quando elle está aqui na Californnia, deixando um pouco a sua New York, encontro-o diariamente e lhe falo sempre que posso. Nunca dou um passo sem consultal-o. Elle é o melhor e mais correcto dos homens do mundo. Está sempre a fazer bem aos outros. Nenhuma pessoa o poderá conhecer melhor do que eu. A's vezes nós nos sentamos proximos um do outro e ficamos longo tempo sem trocar uma só palavra. Basta-nos a companhia mutua. Ha, entre nós, uma tal comprehensão que jamais verei duas no mundo e supplanta, mesmo, qualquer ardente amor ou paixão.

Não poucas vezes a vimos triste e pensativa, com certeza reflectindo no passado, principalmente nos nove annos que precederam os cinco de separação, aquelles que foram os mais felizes de toda sua vida, porque a tiveram amando sinceramente aquelle homem que a conduziu firmemente pelo successo á fama absoluta.

Foram os grandes annos da sua vida e da sua carreira. Tão importante foi Schenck, nelles, quanto ella propria. Os destinos de ambos, durante esse tempo, abraçaram-se e confundiram-se, sempre. As mãos lindas e admiraveis de Norma sempre se appoiaram nas de Schenck, sabias e magnificas conductoras. Juntos, sempre, e encontraram os caminhos da fama e da fortuna.

Já se tem dito, e muito, que Norma casou-se com Schenck por causa do dinheiro delle. Por ter sido elle um bom partido. Cotaram-no a razão de trinta milhões de **dollars** e acharam que isto era o quanto elle representava. Isto, no emtanto, a 22 de Outubro de 1916 não era exacto e nem verdade. E foi nessa epoca, exactamente, que Norma casou-se com Schenck. Por essa epoca elle ganhava apenas 300 **dollars** por semana. O destino tinha-o á mão para a conquista de uma enorme fortuna, realmente. Sempre elle possuiu, em grande escala, o dom de saber jogar com a fortuna. Sempre deu cartadas certas e poucas vezes perdeu.

— Façamos claro um ponto.

Disse-me uma vez Norma Talmadge.

— Casei-me com Schenck porque eu o amei. Financeiramente, nós crescemos juntos. Quando Filmamos **Panthéa,** era a ultima "chance" para vencer ou succumbir. Ganhamos. Dahi para diante e por muitos annos o successo continuou, sem jamais cessar. Vencemos juntos e enriquecemos juntos repito.

Nestes ultimos cinco annos, Norma não tem mais dado festas tantas quantas dava. Ella costumava dar festas deslumbrantes, ha annos, principalmente em New York (onde ella começou a sua carreira no Cinema). Mesmo em Hollywood, deu provas admiraveis de que é uma das poucas organisadoras de festas realmente interessantes. As suas, quando as dava, com prazer, eram as unicas comparaveis ás de Marion Davies.

Ultimamente ella tem levado uma vida muito socegada. Tem procurado divertimento e como Hollywood pouco pode offerecer, neste particular, tem viajado muito. Norma tem sido, em toda sua vida, uma mulher muito occupada. Depois do Cinema falado, no emtanto, fez pouquissimos Films. O resultado disso tem sido um descanço grande e como ella não sabe estar parada muito tempo num logar, eis a razão principal das suas viagens.

A ultima vez que compareci a uma de sua festas, foi na sua casa da praia, num domingo. Era dia de annos de Buster Keaton (elle é cunhado de Norma, se ainda se lembram disso!) A festa servia para commemorar a data e, tambem, para festejar o regresso de Constance Talmadge que voltava da Europa em companhia de seu marido, Townsend Netcher.

Muitos amigos chegados ali estavam, naquelle ardente domingo, entre elles, Lionel Barrymore e sua esposa, Irene Fenwick, á qual Norma devota-se em particular, como bôa amiga que é de seus amigos. Lionel trouxe-lhe de presente uma de suas pinturas e elle, como se sabe, tem tambem talento como pintor. Gilbert Roland tambem lá estava, cuidando de todos e vendo que todos estivessem bem e confortavelmente installados. Schenck não estava.

No meio de uma festa, Norma quasi sempre separa-se da multidão e cahe numa conversa intima. Neste particular, na colonia Cinematographica, contam-se pelos dedos as que se lhe comparam... Isto significa, principalmente, que Norma não dá festas para ella e, sim, para seus convidados.

— Não acha adoravel o meu "Cordeirinho?"

Disse-me ella, apontando Gilbert Roland. Esse appelido, aliás, ella o poz com um carinho especial.

— Se soubesse o companheiro admiravel que elle tem sido para mim! E' moço nos annos — mais moço do que eu — em pontos de vista, no emtanto, não. Nem imagina o quanto nos temos divertido de 1927 para cá, quando nos conhecemos ao fazermos "A Dama das Camelias." Temos dado immensos passeios de automovel. Temos ido a operas, a festas! E elle

conhece tanto musica! Tem sido tão delicado, tão attencioso, tão cheio de carinho para mim, tão bomzinho!

Mas Norma estava um pouco triste. Estaria ella me contando alguma cousa do "passado"? Seria esse um "adeus" a Gilbert Roland? Mais tarde, quando ella annunciou seus desejos de divorcio, disse, claramente que não havia, absolutamente, "outro homem" qualquer. Nem Gilbert Roland e ninguem. Disse, terminantemente, que não se tenciona casar com quem quer que seja. Ha poucas semanas eu procurei Norma na sua casa de praia, novamente. Apromptava-se a casa para ser alugada e tudo ali era arrumação. Tudo parecia tão desolado!

Norma achava-se em New York, "divertindo-se", como disseram, com amigos, e parentes, antes da sua partida para Paris. Gilbert Roland tinha ido não se sabe para onde. Norma, segundo me disseram, planejava ficar longos mezes pela Europa. Talvez ficasse ausente um anno, mesmo. Planos sobre Films, não mostrou ter nenhum. Não perguntei nada a respeito de divorcio. Ninguem, ali, amigos della, todos, pensavam, mesmo, em probabilidades de divorcio para ella e Schenck. Achavam, todos, que os bens que possuem, em commum, continuarão sendo laço inquebrantavel para ambos.

Aliás Norma sempre deu a impressão de viver "divertindo-se", mesmo. Apesar de eu lhe descobrir, ás vezes, um traço ou outro de tristeza intima, muito bem sabe ella illudir aos que a observam... Ella me disse, de outra feita.

— Gostaria de ter tido um filhinho. As mulheres estereis sabem o vazio que isso representa para seus corações... E' uma especie de dôr sem cura, de angustia sem esperança... O coração parece ôco Completamente ôco... Gostaria de adoptar a creança mais infeliz do mundo!...

Norma Talmadge

Depois de alguns outros momentos alegres, tornou a falar.

— Nada que me possam fazer, hoje, maguar-me-á. A unica cousa que me poderá tornar infeliz, hoje, é saber eu que maguei ou desgostei a alguem, seja quem fôr. Estou preparada para toda e qualquer lance, da vida. Antes da morte, ha muita hypocrizia a vencer... Na vida, a separação é mais tragica do que a morte...

Quando estiver livre, finalmente, Norma será uma das mais ricas mulheres do mundo. Não tão rica quanto ella poderia ter sido, se a felicidade do seu casamento tivesse continuado. Mas ella não pediu "indemnização" alguma a Schenck e nem foi gananciosa. Apenas acceitou o que é realmente seu.

Ella jamais se exhibiu com joias preciosas e de custos elevados. Perguntaram-lhe o "porque" disso e ella respondeu, simples como sempre foi.

— Por que me exhibir eu com cousas assim caras e brilhantes, quando, coitados, tantos soffrem fome e passam necessidades, na minha terra?

Schenck tambem me disse, um dia, quando conversamos sobre varios assumptos.

— Norma é uma creatura admiravel e uma esplendida artista. Tivemos nove annos de real felicidade, como marido e mulher e, por esses tempos, ser-lhe-ei eternamente grato. Norma merece, de meu coração, sempre, a maior ternura e a mais sincera recordação. Sempre estarei ás ordens de seus chamados, sejam quaes forem e pouco importando o assumpto dos mesmos. Creio que ella ficará mais feliz, realmente, sabendo que está completamente desembaraçada de nosso casamento. Devido a nossos mutuos interesses financeiros, o divorcio, para nós, agora foi uma resolução acertada. Estamos em epocas más. A necessidade, hoje, fere e arraza tudo. Prefiro, portanto, numa temporada assim, que os bens della não estejam alliados aos meus. Além disso, a independencia financeira, para uma mulher, sempre é uma cousa util. Ella encontrará a felicidade, tenho certeza disso. Terá a protecção financeira necessaria. Encontrará tambem, espero, o homem ideal para ella, que a faça authenticamente feliz, principalmente lhe dando a attenção que ella realmente merece e que minhas occupações não permittiram dar. Mas se ella, em qualquer epoca, tiver alguma crise ou necessidade, nunca se deverá esquecer de que eu estou ás ordens para auxilial-a.

Joseph Schenck é cerca de quinze annos mais velho do que Norma. Elle é um cavalheiro de cultura e educação, mas desses que conhecem, realmente, o significado exacto das palavras delicadeza, generosidade, paciencia e justiça. Como homem de negocios, inspira o maior respeito e certo temor, mesmo. Sabendo disto tudo, é realmente difficil saber porque elle e Norma separaram-se.

— Toda e qualquer esposa necessita da constante attenção de seu marido, principalmente depois de um certo periodo da vida de casados, a menos que as obrigações da maternidade encham esse vaquo. Sósinha, a mulher casada jamais será feliz, já que lhe faltam marido e filhos. Um marido, depois de quatro ou cinco annos de casamento, ambiciona melhorar as posses da familia e, isto, para protecção da esposa e dos possiveis vindouros filhos e, assim, trabalha mais. Esquece-se, quasi sempre, que, afastando-se de casa, engolfando-se demasiadamente nos negocios, permanecendo mais tempo fóra de casa do que nella, acabará perdendo a estima e o amor da esposa, infallivelmente. Todo marido deve comprehender que isso é jogar com a propria infelicidade e, principalmente, com a infelicidade da esposa que é tudo quanto elle deve querer manter intacta.

Schenck disse isso e teve razões para dizer. Se os negocios tão frequentemente não o chamassem a New York, deixando Norma, em Hollywood, mais tempo só do que acompanhada, nunca teria sido infeliz com a esposa.

Norma fez apenas dois Films falados: — "Noites de New York" e "Du Barry, a Seductora." Nos passados cinco annos, em media fez ella apenas um Film por anno. Ha sete ou oito annos passados, a sua media era de quatro a cinco Films annuaes. E todos, principalmente, eram successos artisticos e financeiros, sempre. O trabalho constante e intenso sempre reunia Norma a Schenck. Mantinha-os juntos. Diminuindo a intensidade do serviço, começaram a se fazer sentir as ausencias. O interesse mutuo começou a desapparecer. O thema da peça "La Tendresse", de Bataille, adapta-se perfeitamente á situação de Norma e Schenck. Mas até hoje ella lhe escreve começando por chamal-o de "Papae" e assignando-se "Filhinha."

Só mesmo o futuro podera contar ainda mais alguma cousa a respeito deste divorcio que assim termina uma felicidade que durou longos e alegres nove annos.

* * *

Virginia Bruce que, recentemente, desempenhou um dos mais importantes papeis em "O Homem Miraculoso", na Paramount, está sob contracto com a Metro Goldwyn Mayer que lhe destinou uma parte de grande valor em "The Wet Parade." No elenco deste Film estão Neil Hamilton, Walter Huston, Wallace Ford (apreciem este artista, elle tem valor...) Dorothy Jordan, Robert Young, Myrna Loy, Lewis Stone, John Miljan e Jimmy Durante, todos sob direcção de Victor Fleming.

Sidney Fox...

Dessas assim
que não são suecas
nem mysteriosas é que
a gente deve ter medo...

ANITA PAGE
(Cinearte)

T A L A

B I R E L L,

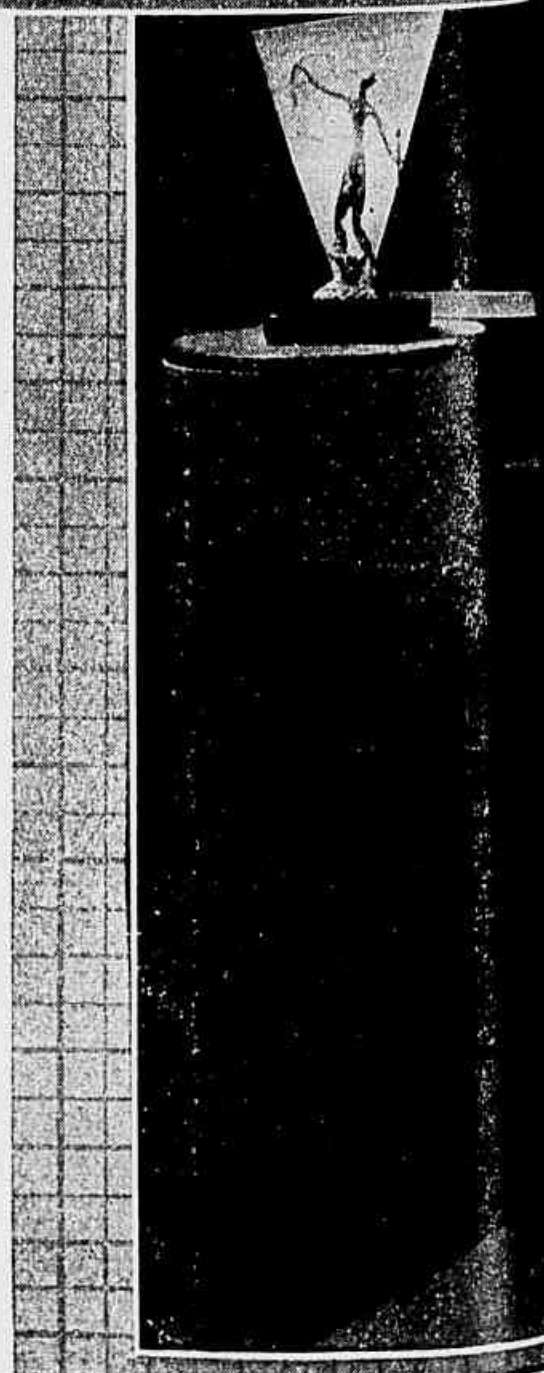
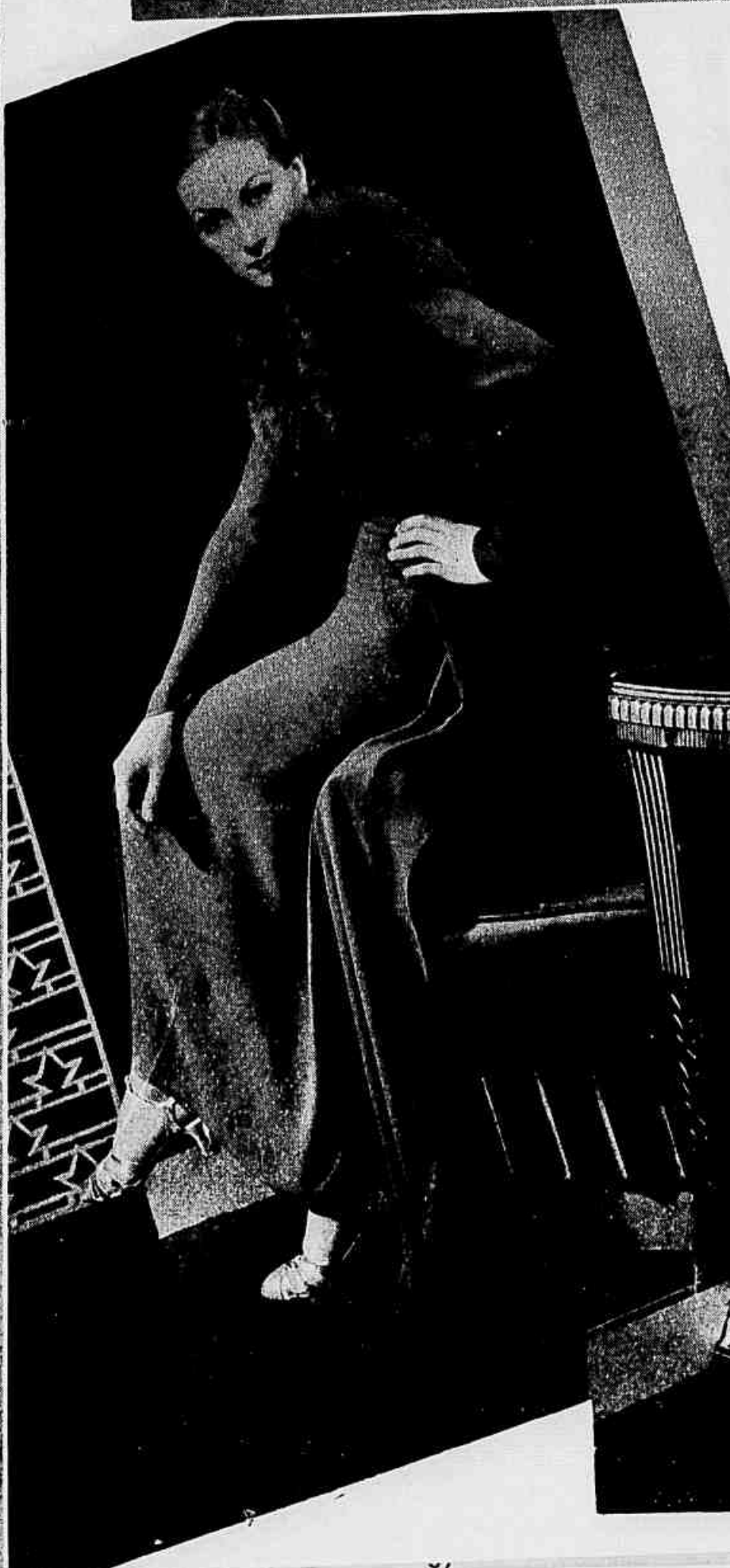
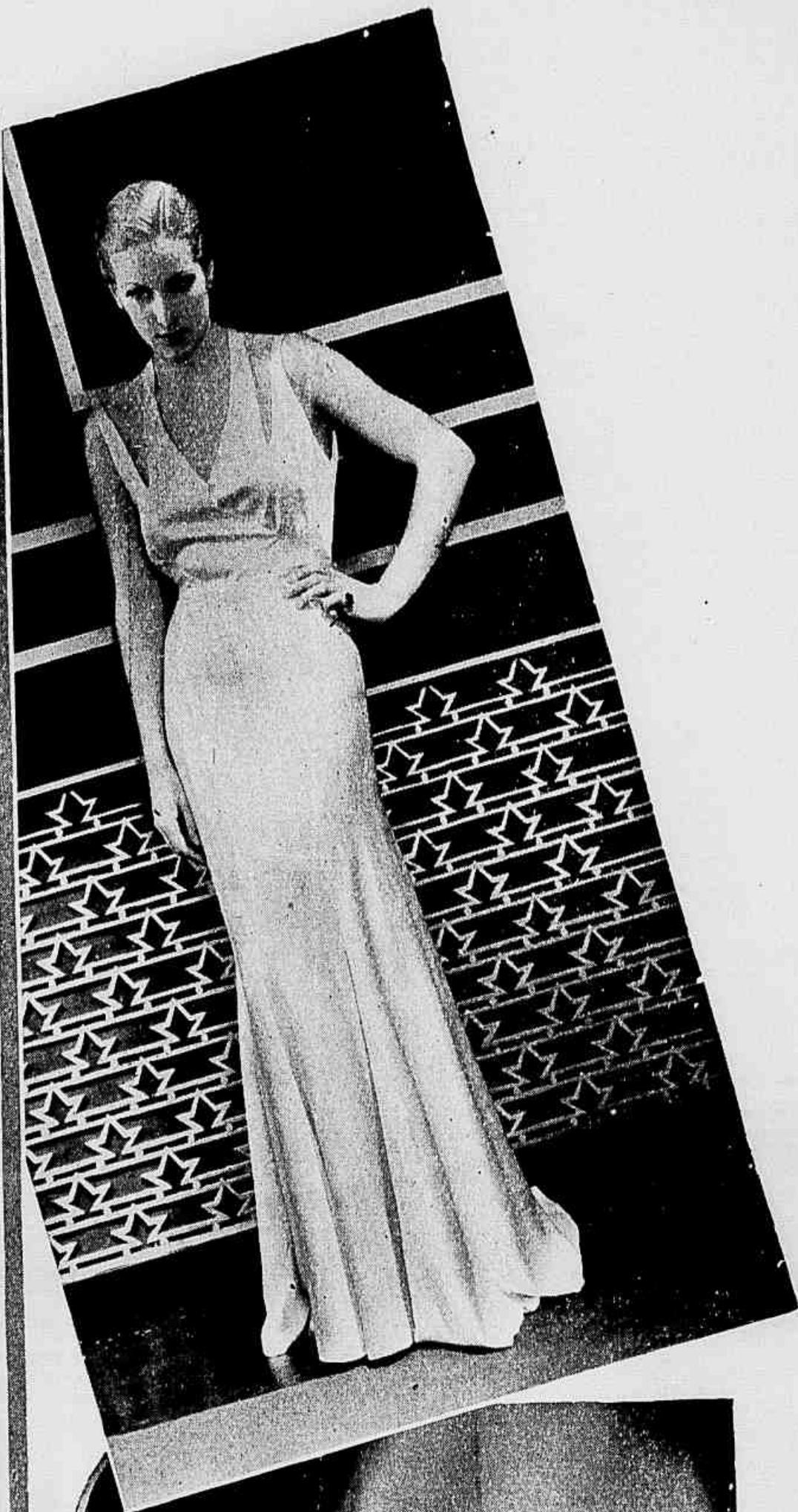
a

ultima

valsa

viennense

da

Universal...

Richard Dix não tem apparecido muito, mas as suas admiradoras não o esquecem

Não se assustem
com o seu nome
e attenção
com os seus olhos
e sorriso.
Dona Ann é
muito interessante.

A desconhecida

Katherine Albert nos dá mais um dos seus magistraes artigos sobre a Hollywood que ella conheceu intimamente, quando era auxiliar da publicidade M.G.M. Apreciemos mais este capitulo.

——oOo——

Chegamos, agora, ao problema do peccado de Hollywood. Existe ou não existe? Recolhem-se os membros da colonia toda ás nove, regularmente, dormindo como pacificos cidadãos de qualquer cidade ou... deixam o chocolate esfriar, no bule e cahem decididamente na "farra", não respeitando nem os cabellos brancos das avózinhas que residem pelas redondezas?...

Uma cousa exquisita acontece aos escriptores de artigos e pequeninas historias quando vão para Hollywood. Quando leio que algum se acha a caminho daqui, já sinto a angustia commum de todas as vezes, porque eu sei que a mesma historia será publicada. Você, leitor amigo, conhece essa historia... Já foi escripta por todo e qualquer jornalista que sabe manejar soffrivelmente sua machina ou caneta tinteiro. Como se estivessem fazendo a mais sensacional das descobertas, conta, afflicto, pensando que está descortinando uma novidade, que "foi pensando encontrar uma bacchanal em cada canto e, no emtanto, apenas encontrou gente se recolhendo ás nove, para os respectivos leitos, tomando chocolate, regularmente e jogando um pouco de bridge, como unico peccaminoso passa-tempo...

E é essa, invariavelmente, a historia contam quando escrevem pela pri- que todos esses mocinhos e mocinhas meira vez de Hollywood...

A gente lê isso, acha, modestamente, que o articulista poderia ter sido um pouco mais original, talvez e, no dia seguinte, quando o jornal chega e a gente lê... lá vem, em negrita, a novidade sensacional: — "Hollywood e seus escandalos nocturnos!!!" E mais uma serie de reticencias e exclamações...

Cousa confusa, não acham? Realmente...

Vamos fazer uma limpeza no assumpto e que seja definitiva, portanto, para acabar com essa eterna pergunta: — Hollywood é da "farra" ou do socego?...

A verdade é tão simples, no emtanto, que, com franqueza, admiro-me ainda não a ter lido, até hoje. Bons leitores, existem duas especies de "gente", em Hollywood. Eis a resposta.

Existem pessoas (temo citar-lhes os nomes, porque amanhã podem romper com um escandalo peor do que todos os outros...) que levam, realmente, uma vida simples, para o lar, cheia de palavras cruzadas para resolver como digestão e partidas de "tennis", aos domingos, no Club mais familiar da localidade. Gente que gosta de morangos com creme e não come caviar porque é manjar de gente peccaminosa...

Uma cousa curiosa dá-se com essa especie de gente. Invariavelmente jogam "bridge". O jogo de "bridge", entre a colonia que pertence a este "lado", é uma especie de cousa obrigatoria, uma qualidade de salvação para a conversa não cahir fatalmente sobre Cinema e gente de Cinema. Jogando, esquecem as pessoas as cousas que as cercam e como é melhor esquecer do que commentar cousas azedas, esquecem, ou antes, jogam!

Eis porque Hollywood dá a impressão, ao recem-chegado, de ser uma cidade essencialmente pacata.

A outra gente, no emtanto, é a "gente do peccado". Ha gente dessa especie em Hollywood, sim e ha peccado em Hollywood, igualmente. E muito peccado, mesmo!

Mas por que não ouvimos mais a respeito delle? Perguntarão. Por que é que apenas occasionalmente nos chegam aos ouvidos os rumores desse peccado? Tambem podem perguntar. Eis aqui, a seguir, a razão. O pessoal de Cinema sabe, perfeitamente, que um só escandalo pode ser sufficiente para arruinal-os. Sendo assim, fazem das suas em suas proprias casas, bem fechadas, absolutamente reservados e onde o olhar curioso jamais penetrará. E' a cidade mais differente de qualquer outra cidade de divertimento, no mundo. New York, tem seus "speakeasies". Paris seus cafés pelas ruas. New Orleans seu quarteirão francez. Hollywood, os lares, apenas os lares...

Em Hollywood ha apenas um "speakeasy" de confiança. Chamam-no de "speakeasy", na verdade, mas nada mais é do que ingenuo e pacato logar de reuniões. Os clubs nocturnos e "cabarets", vivem quasi vasios e estão constantemente fallindo. Quando funccionam, os frequentadores são o rebutalho artistico de Hollywood. A verdadeira gente importante de Cinema não pode e nem quer comprometter a sua reputação em locaes semelhantes. Eis porque Hollywood, ás nove horas da noite, já boceja e tem somno... aos olhos do incauto! Eis porque vocês acham que os jornaes exaggeram nas noticias de escandalos que apontam (sendo que realmente exaggeram, ás vezes!). Porque, principalmente, acham que não é tanto quanto se diz, a innocente Hollywood...

Renée Adorée durante a sua convalescença

As ruas de Beverly Hills, á tardinha, são quasi desertas e mais silenciosas do que um Film antigo.

Não se observam e nem se vêm más conductas e nem automoveis cheios de gente maluca a procura de locaes mais malucos ainda. A conclusão unica que se pode tirar, realmente, é que a cidade é totalmente ingenua...

Tire a venda dos olhos e observe, friamente, uma dessas lindas casas estylo hespanhol, como Hollywood tem tantas e procure perfurar as paredes com sua arguta observação. Vá á porta de entrada, procure penetrar os rumores internos dessas paredes que são, todas, feitas a prova de som (isto é authentico!). Lá dentro encontrarão, podem disso ter a certeza, o eloquente e indisfarçavel perfume do peccado...

Eu vi, dentro de uma casa dessas, uma pequena completamente bebada, céga de ciume, atirar-se á irmã, vertendo odio e vingança, mutilando-lhe a belleza com as unhas. Isto entre irmãs de um conhecido galã e na casa de uma afamada "estrella"... Ouvi essa mesma criatura gritar, depois, ameaçadoramente, que iria contar muitos casos lá fóra e casos que envolveriam, dramaticamente, com certeza e para sempre, reputações de quatro

importantes figuras do meio de Cinema de Hollywood. O util e o razoavel, ali, seria chamar um medico quando não, a policia, para conter aquella criatura bebada e amalucada, fóra de si e ainda vociferando ciume contra a infeliz irmã. Mas isso não é possivel em Hollywood. O medico podia falar, lé fóra, contar... A palavra ESCANDALO é mais temida, em Hollywood. do que um villão que avança sobre Janet Gaynor, ameaçando estrangulal-a em seus sequisos braços...

Estava, noutra occasião, na casa de uma pessoa amiga, quando, ao telephone, uma voz abafada pediu soccorro. A mulher que pedia esse auxilio, era uma conhecida "estrella" e tinha acabado de ser brutalmente espancada pelo amante.

Sentada numa sala de uma determinada casa, uma noite, vi e ouvi a ameaça que fazia a ex-esposa de um "astro" conhecido á uma das pequenas do mesmo e acompanhando a mesma de uma lamina brilhante de punhal...

Já vi mãe e filha, ambas artistas de Cinema, brigarem, quasi a sopapos, por causa de um homem que ambas amavam.

Vi mais ainda, muito mais, mesmo, mas que, com sinceridade, nem assim anonymamente poderia aqui transcrever. Presenciei, com meus proprios olhos, já, scenas que seriam a delicia das primeiras paginas dos jornaes de escandalo, mas que se passaram, em toda sua crueldade, não dentro de um "cabaret" ou de um "speakeasy", como seria logico e, sim, dentro de lares...

Eis a razão das historias não vazarem e eis porque não encontram os novatos a Hollywood que elles pensaram... Eis porque Hollywood apparenta ser 100% moral.

Existem duas especies de gente, em Hollywood. A boa e a má, é logico. A boazinha e a que não é tanto assim... Essas duas especies não se misturam, digamos em proveito da boa. Vivem separadas e absolutamente sós. A classe boa conhece os defeitos e sabe de todos os casos da classe má. Mas não a denuncia e nem nada diz. São unidos e defendem-se. Eis mais um dos motivos pelo qual os jornaes nem sempre conseguem descobrir as authenticas verdades. Quando os artistas commentam esses casos, fazem-no entre elles, apenas e nunca deixam que cousa alguma escape para o ouvido do "reporter" que sempre vive, em cada curioso...

Hollywood, no emtanto, tambem tem gente decente e moral como toda sociedade. Mas que existe "peccado", existe e eu tenho provas aos milhares, disso.

Não fazia muito que eu tinha deixado o departamento de publicidade da M.G.M., pelo logar que me deram no departamento de Hollywood do PHOTOPLAY, quando os Films começaram a falar. Lembro-me, hoje, perfeitamente, da conversa que tive com um director, entre a sobremesa e o café, no Henry. Começamos a falar e a perguntar pela fatal pergunta. E' contra ou a favor do Film falado ? E foi elle que me perguntou isso, antes. Respondi depressa e sem pensar: — "Que idéa ! E' novidade, apenas, esse Cinema que presentemente está revolucionando tudo. A machina é sempre imperfeita. As vozes dos artistas parecem que vêm de seus bolsos... Não é possivel fazer, nos falados, o que se fazia, nos silenciosos. A voz é metallica, aguda, penetrante e desagradavel. O Cinema perdeu todo seu lado artistico. Não devemos levar isto absolutamente a sério, acho. E' assumpto morto no berço...

Esse director com o qual eu conversava, é uma esplendida criatura. Eu o tenho encontrado muitas outras vezes e elle jamais me disse: — "Eu não lhe disse?".

Aquillo que eu respondi tão depressa e tão convicta, naquella epoca, quando o Cinema tão imperfeito estava nas suas primeiras tentativas faladas, causou, no emtanto, verdadeiro panico, em Hollywood. Antigos "extras", coristas, perderam seus empregos. Só chegavam, diariamente, compositores e artistas de theatro. Aquelle simples objecto, o microphone, transformou a cidade toda numa casa de loucos.

As "estrellas" do theatro vieram para o Cinema. Algumas ficaram e outras voltaram.

Arranjaram-se " doubles " para vozes e varios outros segredos e recursos mechanicos foram empregados. Os antigos grandes nomes do Cinema com "C" maiusculo, foram postos de lado e esquecidos, quasi e apenas interessavam os de boa voz e muita representação.

A cidade entrou em delirio furioso.

São já muito conhecidas varias tragedias e desgraças pelas quaes o Cinema falado tornou-se responsavel unico. Uma das mais desagradaveis e mais tristes, sem duvida, a de Nils Asther. Principalmente por elle nunca ter merecido a sorte que teve. Era um rapaz do qual tudo era licito esperar. Antes do Cinema falado, diziam que elle seria o unico possivel substituto para John Gilbert. (Naquelle tempo ninguem sabia que a propria cabeça de John iria perder corôa e mais alguma cousa, com o microphone, tambem...). Nils tornou-se, naquella epoca, um successo grande para a M.G.M. Quasi uma sensação tão grande quanto Greta Garbo, relativamente.

Vieram os Films falados.

Acharam que as pronuncias com accentos seriam intoleraveis para o publico (hoje reconhecem, felizmente, que isso foi erro) e Nils por causa disso, foi incontinenti posto de lado, sem maiores discussões.

Nils era um dos mais interessantes e dos mais admiraveis homens que Hollywood já teve. Quando as "historia da vida" de fulano e beltrano estavam em moda, escrevi a delle, para o PHOTOPLAY, tambem. Estava justamente no topo da onda que o atiraria á praia do successo, infallivelmente. Conhecia-o mais ou menos e apenas o vim conhecer melhor, depois, quando elle me contou tudo de sua vida para a historia que eu estava escrevendo.

Eu escrevi aquillo com toda minha alma e procurei, á mesma, passar um

(Termina no proximo numero).

Nils Asther e a sua filhinha Evelyn.

Hollywood que eu conheço

Marlene...

Charles Rogers

Carlito visto por um caricaturista italiano.

Não creia na

Já leram, sem duvida, ou ouviram falar que Greta Garbo ama a solidão, Marlene prefere os costumes feitos em alfaiate do que os vestidos, Charles Bickford detesta a vida de artista ou Carlito é um "incomprehendido." Se deram credito ao que leram, fizeram mal. Mas... leiam o artigo que se segue e convençam-se disso...

* * *

— Marlene Dietrich não liga a vestidos. Nem a amigos ou publicidade. Prefere as linhas correctas de um costume feito por alfaiate, do que o luxo perturbante as linhas correctas de um vestido de "soirée." Prefere passar uma noite, calma, lendo um livro qualquer do seu autor predilecto, do que, brilhante, deslumbrar todo Mayfair numa das suas noites mais fascinantes. Insulta os jornalistas, para livrar-se delles.

Já se leu isso umas dez ou mais vezes escripto a respeito da "estrella" allemã. Eu li. Você leu tambem, com certeza. Talvez você tenha acreditado. Eu não. E' questão de "pontos de vista", dirão. Digo que não...

Quando Marlene chegou a Hollywood, falava tanto e tão depressa quanto qualquer verdadeira e authentica mulher. Para apresental-a, a Paramount offereceu uma especie de "lunch" aos chronistas. Marlene compareceu com um chapéo Cinematographico a lhe formar uma especie de aureola para os cabellos deliciosamente loiros. Seu lindissimo vestido era mais azul do que o céo da California e mais macio do que uma nuvem de verão. Os pésinhos, deliciosos, appareciam ás vezes sob a fimbria do vestido, mas as pernas, as celebres pernas de Marlene, estavam infelizmente escondidas... Mas eram poucos os que conheciam as maravilhas que são essas pernas. Alguns, já ciumentos do rosto admiravelmente feminino que ella tem, suppunham, tremulos, que suas pernas fossem as mal feitas e gordas pernas de uma "frau" qualquer. Algum, ali presente, notou, ainda, que "chiffon" era realmente adoravel para quem tem, como Marlene, curvas tão... perigosas. Foi ahi que ella sorriu, sem ninguem esperar e pediu, nesse sorriso, que lhe fizessem perguntas. Queria publicidade! Mas, afinal de contas, quem pensava ella ser? Hollywood riu. Mas Marlene tambem riu, um riso grande, interessante, cynico e observado que trouxe sem duvida alguma os seus resultados...

Trocou o "chiffon" por um costume "sport." Um vestido interessante, sem duvida e que tinha a vantagem de deixar suas pernas sufficientemente expostas e, ainda, sufficientemente justo para provar que ella é uma creatura de "linhas" impeccaveis. Isso agiu como um encanto. Os jornaes acceitaram a cousa como ella veiu e tirando photographias dellas, no novo modelo, puzerom-na em todo papel impresso dos Estados Unidos e, ainda, espalharam pelo mundo todo, ao mesmo tempo.

Depois disso, convidaram-na para uma festa e ella resolveu não acceitar. Que negocio seria esse, estaria a pequena allemãzinha se tornando orgulhosa? Não, absolutamente. E' que para ir á uma "festa", é preciso a pessoa se vestir e, depois de se chegar á mesma, um bocejo fatalmente abre a bocca a força... E quando alguem, em casa, tem confortaveis "desabilées", bons livros, para que sahir? Indo, teria mais publicidade. Mas, afinal, de contas, quem se importa com um pouco mais ou um pouco menos de tôla publicidade?...

E, dahi para diante, estabeleceu-se a campanha da imprensa, companha que nunca mais terminará, ou antes, durará tanto tempo quanto durar Marlene dentro dessa conducta, já que é por ella que a conhecem. E o mesmo succede a todos os outros.

A's vezes, a conducta de uma "estrella" é admirada por um publico fanatico. Em outras, os publicistas pensam maduramente nas possibilidades a explorarem com essa mesma conducta. E, dahi para diante, a cousa é utilizada e abusada com fins de publicidade e não tem, mesmo, mais fim algum.

Qualquer idéa nunca é nova. Vem disfarçada, ás vezes, mas nova não é. Já têm vindo, todas, servindo ás mais diversas personalidades e lemos, mesmo, cousas referentes á um scientista qualquer que, mais tarde, reformada, vae servir para um "astro" de Films.

Para provar isso e para affirmar que a publicidade, ás vezes, gera cousas incriveis que se tornam dogmas, basta dizer que tanto duvidaria o publico de que Rasputin, o celebre monge fanatico, não vivesse matando animaes para lhes sentir as entranhas quentes e o sangue a correr, cousa que todo mundo tem como certa e indiscutivel, quanto pensariam que John Barrymore prefere morrer de sêde do que beber agua... cousa que tambem é dogma, graças a publicidade errada até aqui feita. E' logico que Barrymore gosta dos seus "cocktails" e dos seus "highballs", mas se elle chegasse, um dia, a beber tanto quanto annuncia a publicidade que tem, certamente viveria em perenne estado de intoxicação e, portanto impossibilitado de apparecer num palco ou diante de uma "camera." Ha tempos elle admittiu, sabendo o valor da publicidade, que gostava do seu "traguinho." Foi o sufficiente para affirmarem isso que hoje constitue a parte errada da sua publicidade.

Mesmo a indifferença cruel e o silencio angustioso de Greta Garbo para com o mundo que lhe é totalmente inutil, nada mais são do que um aspecto de publicidade. Não é humano ser uma pessoa indifferente. Quando ella chegou a Hollywood, era mais do que dada e amavel. Eu, que escrevo, fui, por circumstancias varias, "extra" do seu primeiro Film feito nos Estados Unidos, **Laranjaes em Flor.** Tinha vivido sufficientemente em Minnesota e nas Dakotas, para conhecer os costumes de uma suéca e, tambem, conhecer sua lingua. Falei varias vezes com ella e muito tempo, mesmo. Ella enthusiasmava-se tanto com as opiniões que della lia e com o publico que já a esperava, quanto qualquer outra "estrella", qualquer outra artista. Usava quaesquer vestido e fazia, naquella epoca, o que, naturalmente, qualquer pessoa da sua idade faria. Principalmente no que se referia a conquistar boas graças do publico.

Depois disso, como um meteóro, galgou a fama. Immediatamente dispensou entrevistas. Por ser sua lingua mais difficil de entender do que o americano correntemente falado, foi desconsiderada por um certo muito conhecido escriptor. Greta Garbo annunciou, então, que jamais tornaria a dar outra qualquer entrevista. O departamento de publicidade immediatamente teve occupação... Não ousariam, é logico, offender nem mesmo um só escriptor que fosse e, assim, começaram a espalhar pelo mundo todo: — "Greta Garbo recusa ser entrevistada por quem quer que seja." Dahi para diante, até hoje, cumpriu a sua vontade...

Acrescentaram ao seu silencio, o mysterio. Outra "chance" para a publicidade e immediatamente bem approveitada... Murmuram, cuidadosamente, que Greta Garbo costuma tomar "banhos de sol"... Mas, afinal de contas, quem não os toma, principalmente na California cheia de sol? Onde o mysterio, nisso? "Greta Garbo não é vista, publicamente"... Novo erro. Querem dizer, com isso, que ella não costuma sahir "officialmente", isso sim, porque ella bem que sahe e, quando o faz, fal-o sempre acompanhada, mesmo para suas refeições que não gosta de fazer só. Já a tenho visto varias vezes em companhia de duas, tres e mesmo quatro pessoas, todos rindo, contando casos e vivendo como todos vivem, sem "penninha" de mysterio para atrapalhar... Já não basta, então, ser ella a "estrella" que o mundo todo commenta e, mesmo, aquella sobre a qual já se têm escripto varios livros?

* * *

Quando Carlito ingressou para o elenco Mack Sennett, ha muitos annos, não era tão "incomprehendido" quanto hoje é, ao menos atravéz os olhos da publicidade errada que delle fazem. Se o era, sabia sel-o, porque conseguia e sabia agradar e disfarçar. Era uma especie de "alma da festa." Apesar de todos seus esforços, no emtanto, todos viam nelle um desesperado á procura de divertimento para "esquecer"... E era então que elle dizia, rindo-se dessas opiniões que lhe vinham aos ouvidos e aos olhos, faladas ou silenciosas: — "Elles não me comprehendem!" E nessa idéa pendurou-se a publicidade, transformando-a e mudando-lhe radicalmente o sentido.

Quando elle se fez dono de um Studio apenas seu, já era mundialmente reconhecido como genio. Mas acharam que isso não era sufficiente para elle. Era preciso que elle fosse um genio, sim, mas um "genio incomprehendido." Precisava trabalhar sem scenario. Não devia rir com suas melhores piadas. Não devia comparecer muito assiduamente ao "set." Precisava despedir o pessoal que trabalhasse com elle ao menos uma vez por semana para recebel-os de volta no dia seguinte, de novo. Devia ficar num canto, cerca de uma hora, pensando, emquanto todos ao redor delle, em espectativa, fizessem tudo para nem o ruido de uma mosca ser nocivo á sua concentração... Devia fazer observações totalmente ironicas. E teria que sempre ter sua platéa particular para presenciar todos esses "fricotes."

Publicidade

Elle detesta ser notado, numa multidão. No emtanto elle comparece ao Henry, todas as noites e exactamente ás onze, quando a multidão é justamente a maior possivel. Dizem que elle é infeliz. Acho eu que elle é tão feliz quanto uma creança. Acham que Louis B. Mayer ou outro qualquer productor seriam capazes de se sentarem numa sargeta para disputar um concurso de cuspe com uma collega qualquer? Pois Carlito fez isso e eu assisti. Um homem que faz isso é lá capaz de ser infeliz!

Existem tres unicas pessoas que conhecem o verdadeiro Carlito e não acceitam nada disso que a publicidade prega como dogmas. São Georgia Hale, sua heroina em "Em Busca de Ouro", Carlyle Robinson, seu publicista e Virginia Cherrill, sua heroina em "Luzes da Cidade." Chamam-no de "gury" e o tratam como se fosse realmente uma creança.

Todos sabemos que elle foi infeliz, matrimonialmente falando. Mas Carlito, na verdade, poderia, na sua idade, esperar a felicidade casando-se com uma pequena que era pouco mais do que uma collegial?

* * *

Se ouvirem rumor, uma especie de tufão, alarido de vozes e, em seguida, quando se voltarem, apreciarem um riso rasgado de orelha a orelha, dentes muito alvos, estejam certos de que é John Gilbert ou, então, Douglas Fairbanks. E' assim que são elles apresentados ao publico Como audaciosos, temidos, conquistadores, violentos e temerarios E ambos, no emtanto, são modestos e absolutamente desprovidos dessa agressividade que lhes attribuem as publicidades.

Fairbanks, quando nada de novo ha, sahe perfeitamente á vontade e sem luxo algum. Corre toda e qualquer rua e pode facilmente ser confundido com um funccionario publico atrazado a correr atraz do horario que foge... Se a gente o surprehende e chama: — "Hello, Douglas!", promptamente volta-se elle e, num instante, temos diante de nós, de novo, o Fairbanks estudado, o D'Artagnan da publicidade... Com John Gilbert da-se o mesmo. Naturalmente elle é serio e pensativo. Pessoalmente ou quando chamado e attento, extraordinariamente vivaz e altivo, como se fosse um authentico centauro...

* * *

Qual é a authentica Joan Crawford, a dansarina Lucille Le Sueur ou a "poseur" e authentica Mrs. Douglas Fairbanks Junior? Hoje, é esta a pergunta. Digo, no emtanto, que nenhuma dellas é a verdadeira. Onde, então, a publicidade? Em ambas, tanto na dansarina Lucille, quando na senhora Douglas filho. Joan é realmente ambiciosa. Desde menina, quando, cheia de sardas e narizinho arrebitado, já pensava em galgar os pincaros da fama, já tinha esse "predicado." Soube que se faria celebre ganhando concursos de dansa. Preparou-se para isso. Ganhou todas as taças possiveis e imaginaveis, porque jamais se deteve diante de uma difficuldade. Teve, desde menina, no emtanto, diga-se, um pendor decisivo pela dansa. Sua mãe nos disse, um dia: — "Joan nada faz andando ou correndo. Faz quasi tudo dansando!" Foi, mesmo, sempre uma pequena de andar estudado e dansado. E até hoje é. Isto não quer dizer, no emtanto, que aquelle "delirio" de dansas não fosse genuina publicidade. Seus pés sempre foram de dansarina authentica, é certo, mas seu coração jamais o foi. Aquelles seus olhos grandes e admiraveis, além disso, jamais foram alegres ou conheceram o riso.

Muito se tem dito, hoje, a respeito da sua presente pose de **intellectual** E' possivel que ella leia bons livros, goste de bôa musica e fale da sua alma, dando entrevistas para dizer "o que o amor fez de mim." Mas isto ainda assim não a torna uma "intellectual." Seus olhos, duas confissões, gritam, ainda uma vez, que não é sabedoria "conquistada" a que hoje tem.

E seu marido Douglas filho, além disso, foi abençôado por Deus com um perfil de John Barrymore... Mesmo quando menino, a parecencia já era notada e notavel. E justamente como Barrymore, poz-se, na infancia, a lidar com esculturas, pinturas, literaturas e mais uma serie de "uras" estudadas antes de realisadas para os "olhos" da publicidade... Seu corte de cabello reflecte o "Quartier Latin" com todas as suas inclinações e sua testa, com um dos sobrolhos carregados, prova que elle levou a parecencia com o perfil, digo, com o Barrymore, muito a serio...

Mas escondam-se, por favor e apreciem o casal num dia de calma e justamente quando se imaginam longe dos olhos do mundo. Encontrarão Douglas e Joan tomando soda com sorvete, calmamente, cabeças unidas num vulgar idyllio e a impressão que se tem, authentica, é que nenhum delles será capaz de responder, depressa, se Rembrandt é um pintor celebre ou um hollandez vulgar...

Greta Garbo

* * *

Fifi Dorsay, quando começou no Cinema immediatamente foi dada e tida por Parisiense authentica. O accento com que falava seus dialogos era perfeitamente francez. Um dia, alguem soube que ella era de Montreal, Canadá e que nunca, mesmo, estivera em Paris. A publicidade ainda assim, proseguiu explorando o facto de Fifi apenas saber correctamente o francez e tão mal o inglez. Um dia, no emtanto Gloria Christy, que fôra companheira della em New York, estragou tudo com um "palpite" dado a um dos jornaes de New York, no qual ella dizia: — "A cousa que mais eu admiro em Fifi é ouvir ella falar inglez com um accento tão pronunciadamente francez, quando ella é capaz de nem saber o quer dizer "coeur"...

Joan

(Termina no fim do numero)

O CHAMADO

(THE SECRET CALL) — FILM DA PARAMOUNT

RICHARD ARLEN	*Tom Blake*
Peggy Shannon	*Wanda Kelly*
William Davidson	*Jim Blake*
Charles Townbridge	*Phil Roberts*
Jane Keith	*Grace Roberts*
Selmer Jackson	*Matt Stanton*
Ned Sparks	*Bert Benedict*
Jed Prouty	*Jim Neligan*
Charles Brown	*Bob Barnes*
Harry Berestord	*Frank Kelly*
Larry Steers	*Fillmore*
Elaine Baker	*Vera Lorraine*
Frances Moffett	*Gwen*
Claire Dodd	*Maisie*
Patricia Farr	*Ellen*

Director: — STUART WALKER

— Chamado para Miss Wanda Kelly!

— Chamado para Miss Kelly!

— Chamado interurbano para Miss Wanda Kelly!

E quando a voz chegou a seus ouvidos, ainda trazia os labios entreabertos pelo beijo que Tom Blake ali deixára. Ergueu-se. Despreoccupada, amorosa, languida, nunca podia imaginar que terminasse tragicamente aquella sua feria de verão. Além disso, amando Tom como amava, muito menos podia pensar noutra cousa que fosse a sua felicidade, o seu proximo casamento. E elle a queria, igualmente. Wanda despertou do torpor de nervos em que estava immersa.

— Interurbano?...

Pensou. Seria de seu pae, naturalmente. Estendeu as mãos a Tom. Elle as beijou. Abraçaram-se e foram para o interior do hotel.

— Miss Wanda Kelly?

— Sim...

— Com pesar nosso, transmittimos-lhe um recado da parte de parentes seus: — Frank Kelly, seu pae, está muito mal. Esperam-na com urgencia.

— Como?...

— Exactamente isso, senhorita.

Seus nervos responderam ao choque inesperado. Mal, seu pae? Mas se elle, robusto e forte, nada tinha, ha dias... Tom procurou consolal-a. Mas Wanda só pensou no pae, naquelle instante. Elle era a sua maior idolatria. Despediu-se de Tom. Embarcou.

——oOo——

Em casa, novo choque esperava-a. Seu pae não estava mal: — suicidara-se. Não lhe quizeram transmittir a noticia em toda brutalidade. Wanda, embora chocada, cahiu em indagações. Por que?... Se tudo corria bem, se a politica era-lhe favoravel...

Contaram-lhe tudo. Seu pae matara-se, porque Jim Blake, politico chefe e pae de Tom, seu noivo fôra deshonesto com elle e, ainda por cima, obrigára-o a renunciar. A chantage tinha sido revoltante e os jornaes não a tinham commentado, porque eram todos asseclas de Blake. Frank Kelly não resistira ao impulso brutal da sorte e, sentindo-se profundamente abalado e amesquinhado, elle, que sempre fôra digno e recto, nas suas attitudes, matara-se. Ao menos assim pouparia o vexame a si proprio, diante de seus filhos.

Wanda ouviu tudo. Seu sangue vibrou, intensamente. Poucos segundos após estava tomada a sua resolução. Vingar-se-ia de Jim Blake, ainda que isto lhe custasse a propria vida e só socegaria, para sempre, quando o tivesse enxovalhado mais do que elle o fizera ao infeliz pae.

Quando Tom a procurou, já ao par, tambem, das razões do suicidio de Frank Kelly, muito embora em nada pactuasse com as manobras de seu pae, politiqueiro de poucos escrupulos, Wanda recebeu-o friamente. Já não via nelle o seu noivo adorado que ella tanto queria. Via apenas o filho do homem que desgraçara seu lar. O noivado foi desfeito e o amor de ambos arrefeceu.

——oOo——

Um anno após, num dos maiores hoteis da cidade onde Jim Blake agiria definitivamente para a victoria da sua candidatura e das dos seus, tambem, Wanda Kelly tambem servia como telephonista. Onde andasse Jim Blake ella estava. Além disso, sabia, perfeitamente, que elle ali teria o forte da sua acção e, assim, esperava, de um momento para outro, envolvel-o em algum escandalo ou em alguma cilada que o arruinasse tanto quando elle arruinára ao pae.

Não tardou muito a situação favoravel a Wanda...

O unico obstaculo, ali diante dos passos de Jim Blake, é Matt Stanton, um novo em politica, mas um teimoso, um obstinado e alguem que absolutamente não tolerava as imposições de Jim Blake. Essa opposição, prestigiada por um partido politico e pela sympathia de grande parte da população da cidade eleitorado, em summa — Blake comprehende que precisa arrasar ou subornar. Mas Stanton nem se deixa destruir e nem acceita as proprinas que lhe são periodicamente offerecidas. Necessario é, portanto, que Blake ataque por outros modos e, de preferencia, pelo lado do escandalo, aquelle com o qual sempre liquida os sensatos que se oppõem ao seu caminho.

Não tarda muito a resolução desse problema para Blake. Jim Neligan, seu cabo eleitoral predilecto e seu braço direito em negociatas e tratantagens, descobre, no passado de Stanton, uma leve mancha negra. Ha dois annos, numa casa suspeita de New York, passára elle uma noite toda em companhia de uma pequena, cujo nome ainda se ignora. Isto, dilatado pelas noticias tendenciosas que elle faria espalhar pelos jornaes que eram seus, como sempre, a poder de dinheiro, daria um optimo resultado.

Procurado Stanton por Blake, pessoalmente, expõe-lhe o caso. A resposta é uma sonora gargalhada. Blake irrita-se. Stanton não só lhe diz que não se arredará um passo do posto que occupa, como, ainda, faz o maior empenho na publicação integral da historia de Blake, e, termina elle, quanto mais depressa, melhor...

Blake surprehende-se. Não atina com o caso. Depois, no emtanto, leva isso a conta de argucia do novo politico e resolve proseguir com o escandalo.

Ao telephone, dias depois, já os jornaes cheios do escandalo e promettendo, por esses dias, a publicação do "nome da criatura com a qual Stanton estivera aquella noite", Wanda, auxiliada pela sorte, descobre, com intenso goso, a identidade dessa criatura. E' que Stanton pede uma ligação para New York. Procura Grace Roberts, que é a esposa de um homem afamado da cidade e honesto. Wanda ouve a conversa. Logo depois, Blake, tambem, pede um chamado para New York e fala com o mesmo numero e com a mesma pessoa, Grace Roberts, á qual chama "minha filha"... Era o que Wanda queria. Gra-

ce, a filha do homem que desgraçára seu pae, estava envolvida num escandalo que seria o vexame para a familia Blake e... a sua vingança, em summa!

A chegada inesperada de Tom Blake ao hotel e o seu amor sincero e eterno por ella, não a demovem, no emtanto, da resolução que já tomára de desgraçar Blake e, para isso, espera apenas o dia seguinte, quando sabe que se realizará uma entrevista de Blake com jornalistas, durante a qual elle revelará aos periodistas o verdadeiro nome da mulher que fôra companheira de Stanton naquella já celebre noite.

—-oOo—

Antes, poucos minutos, da reunião do politico com os jornalistas, Wanda procura-o. A seu chamado, aliás, que pedira á telephonista que lhe levasse o numero em questão e pelo qual se averiguaria quem era a pessoa. Vendo-a, Blake surprehende-se. No seu rosto, no emtanto, lê qualquer cousa que o atemorisa, tanto mais que ainda não se esquecera do suicidio de Frank Kelly. Pede-lhe o numero. Ella o nega. Blake insiste, violento e, a força, quer tomal-o. Wanda evita-o. Blake ameaça-a com processo policial. Wanda sorri. Discutem assim, vehementes, quando, acompanhada de Tom, chega ao hotel Grace, a filha de Jim Blake, que lhe vinha pedir para cessar aquella campanha que iria acabar arrastando o proprio nome na lama. Principalmente o seu, que era casada e vivia, agora, tão bem com o marido. Antes que ella fale ao pae, no emtanto, Wanda o faz.

— Quer tanto saber quem é a "mulher"?... E' simples, Mr. Jim Blake! E' sua propria filha, Grace Roberts! E, ouça, quem vae dar a "entrevista" aos jornaes, agora, sou eu, comprehende?...

Tom quer detel-a. Mas ella se livra e continua falando impetuosa, vingando-se do homem derrotado e amesquinhado que tem diante de si, principalmente pelo acquiescimento que lera nos olhos da filha.

— Vou contar a todos os jornaes do paiz esse escandalo. Hei de arrastal-o pelas sargetas e hei de ler a noticia do seu suicidio!... O senhor, ordinario como é, talvez não se mate. Mas sua familia, innocente victima, pagará por si, como eu paguei por meu pae!

A intervenção de Tom, no emtanto, amaina sua colera. Sciente de tudo, abranda-a com palavras sensatas. Sincero, prova que seu pae já está mais do que enxovalhado e, em nome delle, declara que Blake deixará a politica e jamais perseguirá a quem quer que seja. Moralmente, podia ella ter a certeza disso, elle já estava mais amesquinhado do que seu pae. Nesse caso, para que ferir um lar que, afinal de contas, nada tinha com isso? Não queria ella ser razoavel e perdoar apenas esse appendice da sua vingança que fôra completa?

Nesse momento chegam os jornalistas. A angustia dos Blake é intensa. Não sabem o que dirá Wanda. Mas ella, simples, diz-lhes que nada conseguiu saber e que, dessa fórma, continuava anonyma a criatura do escandalo "Stanton" que, aliás, Blake dava por findo...

Dias depois, felizes novamente com o amor que jamais tinham deixado arrefecer nos corações, Tom e Wanda casam-se. Era justo o premio, depois de tanto tempo de excitação nervosa e agitação mental, num caso tão vehemente quanto fôra aquelle.

:-: Fay Wray voltou ao Cinema. E' a "estrella" de "Stowway", producção da Universal, dirigida por Phil Whitman. No elenco estão; Leon Waycoff, Montagu Love e Roscoe Karns.

:-: "A Successful Calamity", novo Film da Warner Bros., tem no elenco os nomes de George Arliss e Mary Astor. John G. Adolfi é o director.

:-: Sidney Fox, mal terminou o seu trabalho em "Mouth Piece" para a Warner Bros., voltou a Universal, preparando-se para iniciar novo trabalho para essa empresa que a tem sob contracto.

:-: Von Stroheim tem fama de gastador e de neurasthenico... mas ninguem póde dizer que elle não seja um dos melhores directores do Cinema. Contractado pela Fox, escreveu o argumento de "Walking Down Broadway" e já se propunha a dirigil-a quando a direcção da empresa o notificou de que essa producção havia sido adiada. Com mais esta "chance" perdida, tanto Von Stroheim como o publico perdem tambem... Um, a opportunidade de mostrar ao mundo mais uma obra de arte e outro o ensejo de poder apreciar — seguramente, mais um grande trabalho Cinematographico!

:-: Nel Hamilton e Myrna Loy foram incluidos no elenco de "The Woman in Room 13", novo Film da Fox, de que é "estrella" Elissa Landi, dirigida por Henry King.

:-: A Metro Goldwyn-Mayer annunciou, ha tempos que ia Filmar "It Has To Be Big", um argumento que satyrizava a vida de Hollywood... Agora, a Radio fez publicidade de seus planos referentes a producção de "The Truth About Hollywood", historia desenrolada na capital do Film. Mas, ambas serão tão boas como aquelle Film esplendido de James Cruze — *Hollywood* — exhibido aqui ha muitos annos?

:-: Scotch Valley", da Fox tem o seguinte elenco: Warner Baxter, Marian Nixon, Rita La Roy, William Pawley e Jack Searle, aquelle garoto maldoso de "Skippy" e "Sooky".

ACCUSADOR

"Moving Pictures". Eis o nome que se dá, em inglez, ao Cinema. Imagens moventes, diriamos nós, em nossa rica e tão suggestiva lingua, caso quizessemos traduzir o titulo ao pé da mesma, como se costuma dizer. O nome em inglez, apezar de tudo, não é desapropriado; isso ninguem o poderia negar. Movimento é acção, e acção significa emoção. E com effeito, a impressão que a projecção animada produz sobre o cerebro e o coração do espectador é emotiva porque é directa e é profunda. E caso o espectador é ainda uma criança, queremos dizer um sêr cuja sensibilidade é ainda mais impressionavel, a influencia da tela sobrepassa tudo quanto os adultos, no mesmo sentido, possam ter imaginado. Incapaz de separar a ficção da propria realidade, o sêr pequenino, ao seguir no interior de uma sala obscura, uma historia filmada pelo Cinema, a ella se entrega de todo o seu coração. Assim o faz notar o illustre literato francez Jean Renauard:

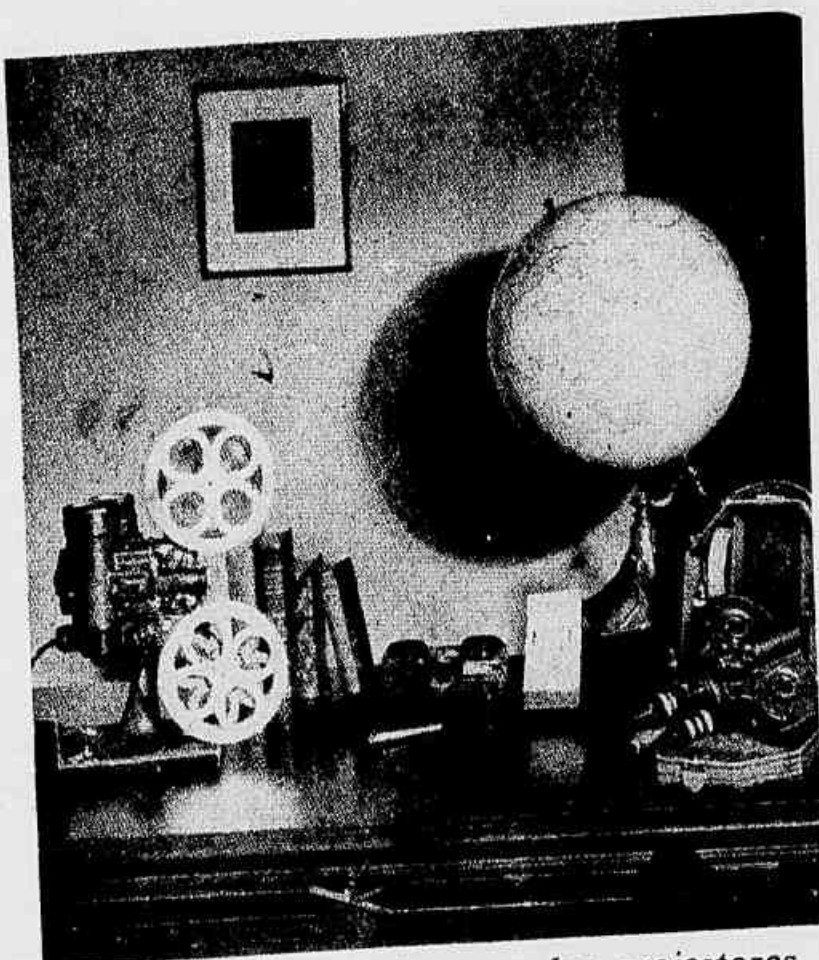
"As imagens moventes, que aqui, para nós, não passam de simples imagens, continuam ainda, e durante muito tempo após a sua projecção, a desfilar deante da creança; ella sonha, está fascinada por estes personagens mysteriosos, inattingiveis e comtudo sempre presentes, que a impressionam como si fossem phantasmas, mas phantasmas vivos dos quaes é permittido approximarmo-nos, já que ellas até os poderem apreciar, com o devido consentimento dos seus paes. A creança entrega-se portanto ao seu interessante assumpto; ella pensa, raciocina, procura comprehender e, muitas vezes, chega a adivinhar, por intuição talvez, a significação de certas scenas que, para ella, ainda se mostravam confusas e mysteriosas".

E' assim que, dizemos nós agora, no subconsciente infantil o Film illumina noções e decisões, que nós não poderiamos obter pela simples apreciação das cousas. E' por isso que o Cinema poderia constituir, para a sua moralidade e para a sua saúde, isto é, para o seu espirito e para o seu corpo, um perigo mais grave do que as leituras e as imagens que lhes poderiam offerecer todas as paginas de qualquer livro. Esse perigo tem sido denunciado por todos quantos têm estudado a psychologia infantil.

Apezar das medidas tomadas pela maioria das legislações, ou melhor, dos governos, os quaes têm organizado certas fórmas de vigilancia, de contrôle e de censura, os educadores e os juizes de menores continuam a assignalar o Cinema como um dos factores mais activos e que mais contribuem para a formação da delinquencia infantil. E certos grupos de opiniões, emudecidos deante de tantas queixas, chegam até ao ponto de pedir que o accesso aos Cinemas publicos seja absolutamente interdito ás creanças.

Não poderiamos acreditar em tal remedio. O successo do Cinema é hoje um facto contra o qual seria inutil querer reagir. Seria impossivel desviar uma tal corrente de opiniões. O que se deve fazer é regularisal-a e tirar della o melhor partido para o bem commum. Mas como?

Do ponto de vista escolar e pedagogico, comprehende-se cada vez melhor a utilidade que o Cinema póde trazer ao Ensino. O Cinema é uma Licção de Cousas indefinida, que permitte fazer viajar a mais modesta das crianças, da mais modesta das escolas primarias, a todas as regiões do mundo. Isto representa, para os professores, um excellente processo de demonstração, e tambem um meio facil de desenvolver nas creanças, a faculdade da observação. Tratese de sciencias naturaes, de geographia, de historia, ellas sempre encontram no Cinema bases de documentação e, caso assim o desejam, de educação, capazes de dispensar ao alumno, em melhores condicções que a simples exposição verbal, uma dessas lições de cousas que se farão sentir por si mesmas.

Quantas e inumeraveis applicações ao ensino da Hygiene, da Botanica, da Mechanica! Si quizermos iniciar o alumno nos phenomenos da circulação do sangue, na theoria dos microbios, nas peripecias da germinação das plantas, na decomposição do movimento, nada será mais util que o Cinema, com a condicção, é logico, de que as projecções sejam acompanhadas de um bom commentario verbal, e de scenas apanhadas pela objectiva, que resuscitem, por meio da camara lenta, a vida sobre o "écran".

O "Filmo", o mais luxuoso dos projectores para pelliculas educativas de 16 cm.

Cinema Educativo

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

A INFANCIA E O CINEMA

Mas o Cinema não deve ser unicamente, do ponto de vista da infancia e da mocidade, um auxiliar infinitamente precioso do ensino e da educação. Importa não desprezar a vantagem que poderiamos chamar aqui de um intervallo recreativo. Não basta que os pedagogos se utilisem do Cinema para Films escolares propriamente ditos, tal como o fazem hoje, usando methodos cada vez mais engenhosos. O que nos parece não menos importante é assegurar á infancia e á mocidade, não apenas com que possam instruir-se, mas tambem com que possam distrahir-se e alegar-se nas suas horas vagas, isto é, dando-lhes Films que não sejam apenas e simplesmente, como frequente hoje se nota, romances amorosos, quando não se tratam de Films em serie mais mediocres e mais tolos do que aquelles que se destinam aos adultos; ou então, de scenas pretensamente comicas, que são muitas vezes de uma incalculavel tolice.

Que a acção dos amigos da infancia, em materia de Cinema, é principalmente preservativa, isso não se pode negar que seja uma vantagem e uma verdade. Mas é preciso que ella seja tambem e igualmente constructiva. Afastar unicamente os maus Films não deve bastar para tanto. E' preciso procurar os bons, e si elles não existem em numero sufficiente, devemos provocar a sua producção, interessando nisso as familias e a Industria Cinematographica, para que esta nos possa fornecer aquillo de que necessitamos.

Todos conhecem os esforços meritorios que se começam a empregar, para que se constituam "cinemathecas" que possam attender ao gosto e ás necessidades das creanças. As iniciativas surgem por toda parte, em quasi todos os paizes, procurando remediar uma carencia e um perigo que são universaes. Si é verdade que o Film, pela escolha mesmo dos assumptos e das historias, pelas montagens, pela physionomia e pela interpretação dos artistas, denotam sempre a sua origem nacional, isso não impede que a linguagem dessa arte, algo nova, seja universol, e que nenhum modo de expressão do pensamento se preste melhor que ella a uma cooperação systhematica, a uma permuta internacional, entre paizes e paizes, a qual trará o conhecimento mais amplo e — por que não? — desenvolvendo o progresso de todos.

O Cinema Educativo deve pois exercer a sua acção bemfeitora de uma maneira geral, sobre todas as massas. No emtanto, é em primeiro logar á instrucção e á educação das crenaças que elle deve servir. Foi o que dissemos acima. Admittido pois isso, apresenta-se uma questão: a que idade poderemos submetter a creança á influencia do Film.

Na Allemanha essa questão já encontrou a sua solução em uma lei que interdiz os espectaculos Cinematographicos ás creanças de menos de seis annos. Esta lei não estabelece distincções quanto á qualidade do Film, de modo que ella a t t i n g e não só os que procuram fazer do Cinema um a u x i l i a r de E d u c a ç ã o, como aquelles que delle fazem apenas um objecto de diversão. No que concerne aos Films artisticos, não nos interessaria apreciar essa lei. Occupar-nos-emos pois aqui, apenas do assumpto dos Films e das qualidades essenciaes que devem trazer as projecções Cinematographicas, quando destinadas á infancia.

Quanto ao assumpto do Film, é inutil fazer salientar que tudo quanto se comprehende sob a denominação de "film de enredo" não deve ser tomado em consideração. E' preciso mesmo excluir os Films cuja projecção a Censura Allemã authoriza, deante da juventude. E notemos aqui o seguinte: aos 18 annos feitos, na Allemanha, ainda se fica incluso, para os effeitos da censura, dentro dessa mesma "juventude".

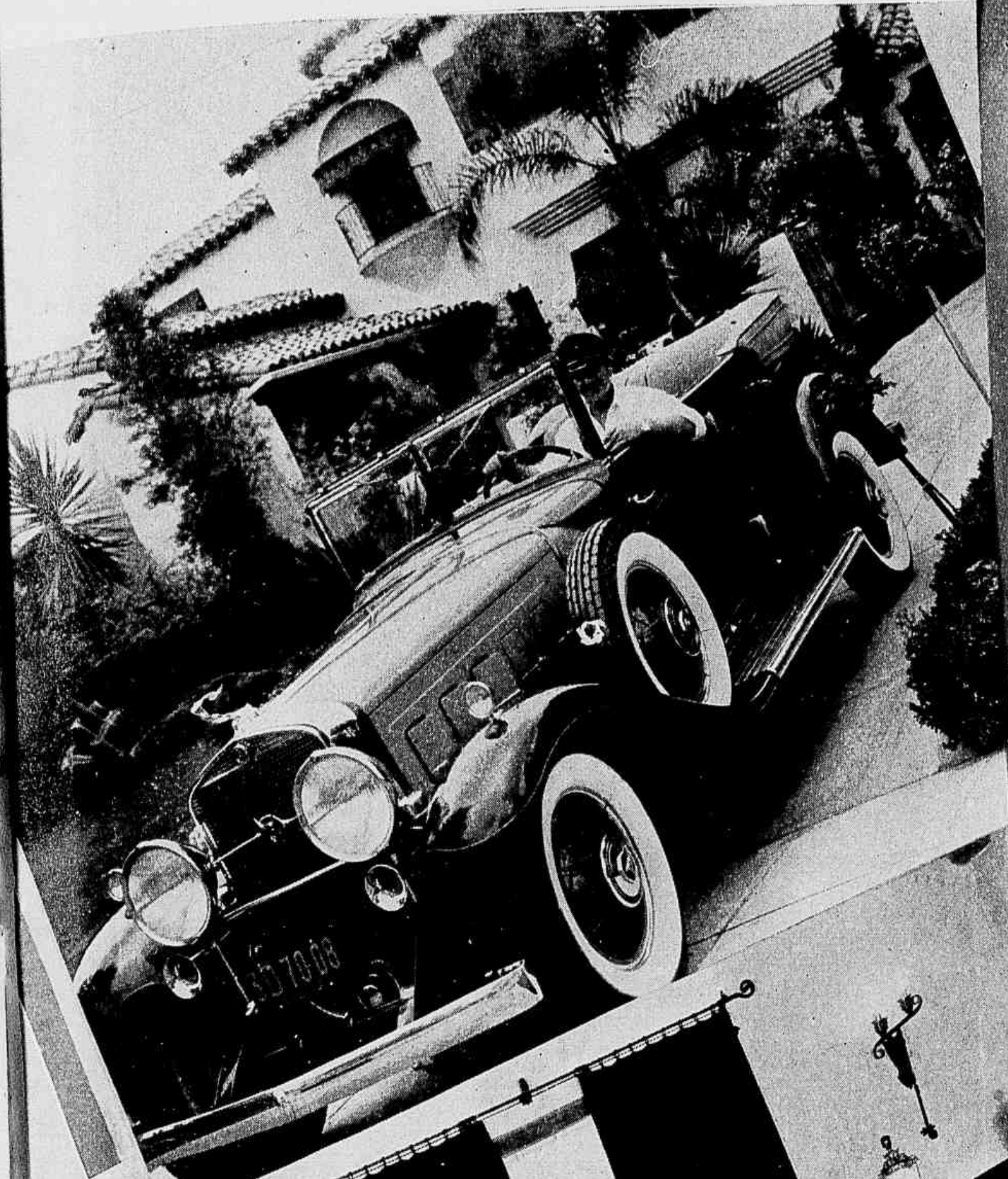
Antes de abordarmos a questão, vamos relatar uma experiencia feita em Berlim, sob os auspicios da Associação Allemã dos Productores de Films Educativos. Tratou-se de uma representação Cinematographica, dada a umas 20 creanças, com a presença de representantes da imprensa. O prof. Lampe, director do Instituto Central de Educação e Ensino, fez o papel de apresentador do espectaculo, por assim dizer, aos pequenos espectadores.

Ora, essa representação provou, de uma maneira positiva e peremptoria, que se pode tirar partido do Cinema, para uma educação vantajosa dos menores. As vistas foram extrahidas de Films scientificos e de educação popular, nenhuma tendo sido pois expressamente feita para as creanças. Não se poderia ter chegado a um resultado mais concludente. Todas as creanças seguiram os Films com uma alegria intensa, permutando entre si as impressões proprias sobre o que viram, embora não se conhecessem, e mesmo se encontrassem dentro de um meio novo para ellas. As respostas intelligentes que deram a todas as perguntas, e as observações comparativas, feitas depois, no Jardim Zoologico, demonstram os resultados dados pela projecção "animada". Insistimos sobre esse termo, "animada", para que se torne evidente que a projecção fixa só pode dar resultados bem inferiores.

Não é intenção nossa construir uma theoria sobre esta demonstração positiva da efficacia educativa das projecções feitas para as creanças. Limitar-nos-emos a algumas considerações de ordem pratica, sobre o comprimento e o assumpto dos Films. No que concerne ao comprimento, não se devem ultrapassar, para cada espectaculo, a uns 1.000 ou 1.200 metros de pellicula. Na experiencia a que nos referimos, limitaram-se os executores a 600 metros. E' igualmente recommendavel intercalar

(Termina no fim do numero)

WILLIAM BOYD
DOROTHY SEBA
A casa, é
bonitas

WILLIAM BOYD E
DOROTHY SEBASTIAN...

Até agora, estão vivendo bem felizes...

A casa, é uma das mais bonitas de Beverly

Genevieve Tobin. Está melhorando... Está melhorando...

Recordações...

Miriam Hopkins

Um jornalista americano revive, neste artigo, cousas que o passado ainda não apagou da sua memoria. Notavel critico de jornaes afamados, ha tempos, cita factos que ainda dansam na sua memoria e, nelles, vamos encontrar cousas de real interesse para os "fans."

— 1912 — Um rapaz de dezeseis annos, pouco mais ou menos, collegial nas attitudes e no aspecto, appoia-se á uma grade, bem á entrada do theatro de Opera da avenida Euclid, em Cleveland. No brilho de seus olhos, penduravam-se esperanças. No palco, uma loira alta ensaiava um numero de canto com um tenor gordo. A peça chama-va-se "The Quaker Girl." Na opinião do meninote, ella é a pequena mais adoravel do mundo e aquella que elle jamais viu igual. Acha-a demasiadamente linda para realmente existir. E' o seu primeiro amor, quasi amor de creança. Ella nem sabe que elle a ama. Ella está tão nervosa. E' o seu primeiro successo. Ina Claire.

— 1922 — O palco do theatro Keith, em Washington. Bailarinas. Todas têm roupas de gaze e sorrisos estudados nos labios. Subito, apparece, entre ellas, um dansarino que salta e passa por ellas para diante do palco. Salvando-se um calção de dimensões quasi nullas, elle está quasi como Deus o fez. Sua pelle é morena. Elle não é bonito. E' lindo. Pula, salta, dansa. As pequenas amedrontam-se. E' do bailado. Mas elle saltou ainda mais do que isso. Ramon Novarro.

— 1921 — Grande noite no theatro Berchel, em Des Moines. Casa cheia. O prefeito está presente. Uma pequena magra, no palco, canta deliciosamente as palavras que diz. A magia dessa voz traz a casa toda suspensa. Não se ouve uma pluma agitar-se. "Mary Rose" é o nome da peça. Barrie, um escocez, escreveu-a. Depois que a sua voz musical, adoravel e a figura deliciosa de mulher deixam o palco, estrugem palmas. "Mary Rose." Ruth Chatterton.

— 1928 — Noite de New York e uma multidão dentro do quentissimo theatro Booth onde se exhibem as "Garrick Gaities." Um espectaculo peor, quasi, do que theatro de amadores. Vamos prá casa! Um rapazola de cabellos ondeados faz um numero com uma pequena feia. Uma dessas canções que a gente esquece mesmo antes de começar... O rapaz e a pequena são vaiados. Elle é peor do que ella ainda. James Cagney.

— 1922 — Peça vulgar no Lycem. Conheço o emprezario. Entro. O que ha? "Ladies Night." Terrivel! Mas quem é aquella loira alta de voz grossa? Não é uma pequena que deixou ha pouco o "Follies"? Representa com pose. Está calôr. E' melhor ir tomar uma cerveja gelada... Lilyam Tashman.

"Lily" Tashman...

— 1927 — O hungaro alto e grande janta commigo. Justamente a sua comida complicada. Depois descemos a Broadwy, furando a turba. Elle está aborrecido. "Que vaes fazer?" Pergunto. "Eu não sei, francamente..." Responde elle com accento carregado. Bela Lugosi.

— 1925 — O doce e amavel grupo do Club Chantecler, em Washington, exhibindo um numero: — "Oh, Sweet and Lovely Lady, Be Good!" Na mesa defronte está uma pequena cheia de curvas, principalmente no rosto que é uma bolinha. E' dansarina. Está comendo pecego com creme. Está tendo uma ponta, eu sei, no theatro Poli. Pergunto como vae. "Tenho um excellente marido e uma filhinha que é minha adoração. Bem, portanto... Vamos dansar?" Fomos. Nancy Carroll.

— 1923 — Ruth Chatterton e o velhusco Henry Miller representam a linda peça de velhice e mocidade. "La Tendresse", na Broadway. Ha, além da voz magica da "estrella", um inglezinho, na peça, que chama a attenção. A' sahida, exclamações e perguntas. "Ruth, você esteve admiravel! Mas quem é o inglezinho?" Ronald Colman.

— 1924 — Que farra! O pequeno salão de baile do hotel Carlton, em Washington, é pequeno para tanta mocidade e alegria! E' a festa da estréa da peça "The Garden of Eden." Sem saber como, acho-me diante do "bar", um cachorro quente na mão e, na outra, uma taça de "Champagne." Perto de mim está a heroina, uma loirinha de olhos mais do que azues. A peça fracassa sem esperanças, na Broadway. A loirinha fracassa com ella. Miriam Hopkins.

— 1930 — Cento e cincoenta pessoas num appartamento vasto em Greenwich Village. Celebramos o successo retumbante de Sam Jaffe na peça de successo, "Grand Hotel." Acabou exactamente a primeira e todos estão malucos de contentamento. Uma pequena figurinha trajando roupas de "soirée" impeccaveis, entra. Um montão de cabellos negros em cima de um sorriso. Rosto redondo. Amigos cercam-no, logo. Diz, logo. "Gostaria que vocês ouvissem os novos discos de piano que comprei hoje..." Edward G. Robinson.

— 1927 — Por que ir ao theatro numa noite quente como esta? Vamos tomar sorvete! Mas é que elles vão reviver uma peça de antigo successo, "Within the Law." Vamos ao Cosmopolitan? Ha Robert Warwick, o veterano, ha Charles Ray! Ora, vamos! Mas quem é aquella moreninha interessante? Que pernas! E artista, convenhamos! Que pernas... Claudette Colbert.

— 1919 — Farra... e que farra! Noitão no theatro da Opera em Cleveland. Um jovem ex-soldado pede para se sentar na fileira A. A peça é "The Night Boat." Goza-se a França, nella. Louise Groody, Hal Skelly e mais alguns outros gosadores. Dansas. Bôas musicas. Risos. Entra um grupo escocez. Chefia-o um escocez grande, quasi enorme. Dansa. Canta. Faz rir e muito. Sabe. Palmas pedem-no de volta. Ernest Torrence.

— 1925 — Peça dos Schubert no Poli de Washington. Galagher & Shean, as sensações! Mas ha uma morena... Que diabo, por que será que eu não posso deixar de olhal-a e nem siquer ouço mais Gallagher & Shean, meus favoritos? Fifi Dorsay.

— Ziegfield Follies. Tudo é successo brilhante. Musica. Graça. Belleza. Plastica. Mas eu não quero ouvir nada. Ha um camarada que já me fez rir, hoje, mais do que nunca! Nem Gilda Gray cantando "Neath the South Sea Moon" agrada-me. Quero o tal cavalheiro e sua graça espontanea, de novo. Will Rogers.

Claudette...

* * *

Ha dezeseis annos, num theatro de Los Angeles, representava-se a peça "O Homem Miraculoso", com o seguinte elenco: Grace Travers, Edmund Lowe, James Corrigan (pae de Lloyd Corrigan, actualmente director da Paramount), Frank Darien, A. Burt Wesher e James Gleason; ha doze annos, a Paramount filmava essa historia com Betty Compson, Thomas Meigan, Lon Chaney, Frankie Lee, Joseph Dowling e Ned Sparks; hoje, o mesmo enredo é, de novo filmado pela Paramount, desta vez, dialogado e com Sylvia Sidney, Chester Morris, John Wray, Robert Coogan, Hobart Bosworth e Ned Sparks. Ned, nas duas versões, a silenciosa e a falada, representa o mesmo papel.

Irene Dunne...

Está melhorando...

O PHANTASMA DE PARIS — (The Phantom of Paris) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

A M.G.M., fez "Cheri Bibi" com Ernesto Vilches, versão hespanhola, antes. Depois, como acharam que a historia era boa, mas não é muito... muito... só acharam de a entregar a John Gilbert, o "astro" que elles estão castigando desde o principio do Cinema falado...

Vilches, provavelmente, teria sido um assombro no papel: — ha margem para todas as caretas possiveis e imaginaveis, duplo papel e, ainda, gemidos, gritos e exclamações. Perfeitamente adequado ao seu repertorio, portanto.

John Gilbert, no emtanto, mais uma vez fracassa. Dizemos "mais uma vez", porque "O Destino de um Cavalheiro", embora varios furos acima deste, ainda não se comparava, positivamente, ao que John já fez para o Cinema silencioso, entre os quaes trabalhos: "O Grande Desfile", como padrão, fóra "A Carne e o Diabo", outra maravilha.

O seu fracasso, neste, é augustioso para aquelles que são seus "fans", nós entre estes. O Film arrasta-se e não só não parece trabalho delle, o John ardente e impetuoso de outros tempos, como não parece, igualmente, Film de John S. Robertson, o mestre de tantos Films admiraveis: — "Tommy, o Sentimental", "A Lamina do Combate", "Annie Laurie", "O joven Redemptor", "Mulher Singular" e tantos outros igualmente esplendidos. Não podemos comprehender como fracassam assim um director, um "astro" e uma scenarista como Bess Meredyth, principalmente, cujo trabalho é igualmente vulgar.

Talvez seja a historia de Gaston Leroux o primeiro motivo. E' fraca, descolorida e apenas com um ponto realmente interessante: — aquelle que se passa no subterraneo da loja de Jean Hersholt. O final, então, é bsurdo e ninguem acceita. Se John Gilbert tivesse feito os dois papeis, muito embora isso tambem seja aborrecido, talvez o final ainda fosse mais acceitavel. Mas Ian Keith fazendo o Marquez de Touchais comprometteu o final que é ridiculo, porque ninguem o acceita. Que a esposa não conhecesse o marido, vá lá, porque lhe tinha nojo e mal o encarava. Mas a amante conheceria ao primeiro relance e o mais engraçado ainda é que a celebre operação do dr. Gorin consistiu apenas numa cousa: — cortar o cabello rente ás orelhas e collocar um "cavaignac" no queixo de John...

Um Film que compromette o prestigio de John. Tem seus momentos felizes e o inicio todo, até a prisão de John acceitavel. Depois disso cahe e cahe até ao final. Não se aborreçam os seus "fans" no emtanto, porque elle ainda ha de voltar tão ou mais glorioso do que nunca. Uma personalidade como aquella não ha má vontade que anniquille. Temos esperanças de ainda o ver no melhor Film de todos os tempos.

Leila Hyams é sua heroina, loira e deliciosa como sempre. E' um dos encantos do Film. Jean Hersholt tem um bom papel, embora curto. Lewis Stone, como chefe de policia, commum. C. Aubrey Smith, bom typo. Ian Keith, Natalie Moorhead e Alfred Hickman, figuram.

Se gostam de John, não assistam, porque a decepção chega a aborrecer.

Como complemento, "O Duque Chegou", comedia de Charles Chase, dirigida por James Parrott e tendo Gale Henry, que ha tanto tempo não viamos num papel engraçadissimo. Tambem apparecem Jacqueline Wells, engraçadinha, Dell Henderson e varias caras conhecidas. A comedia é muito engraçada, como, aliás, quasi todas de Charlie Chase e vale a pena ser vista. Os ataques de Gale Henry, ouvindo a campainha, engraçadissimos. Comedia de sal grosso, mas engraçada, realmente.

Cotação: — REGULAR.

"O Jardim do Peccado"

"O Phantasma de Paris"...

A TELA EM REVISTA

O JARDIM DO PECCADO — (The Unholly Garden) — Film da United Artists — Producção de 1931.

Embora com mais sorte do que John Gilbert, Ronald Colman, na sua carreira de Films falados, não tem sido o feliz Ronald Colman das epocas silenciosas. Falta-lhe qualquer cousa que tinham aquelles seus Films romanticos ao lado de Vilma Banky e o novo genero que elle abraçou depois de "Amante de Emoções", não agrada da mesma fórma que agradava aquelle cigano de "Uma Noite de Amor", por exemplo...

E temos tido, excepção feita de "Condemnado", uma serie de Films fracos com Ronald no principal papel. Films muito inferiores ao seu verdadeiro merito de bom artista que indiscutivelmente é.

Disseram as criticas americanas, no emtanto, que "Arrowsmith", exthahido do romance de Sinclair Lewis que lhe valeu o premio Nobel, marcava a volta, á tela, do antigo e admiravel Ronald Colman que nós todos tanto admiramos. São os votos que fazemos, sinceros, porque este que assistimos, "O Jardim do Peccado", é fraquinho e sustenta-se apenas pelo elenco que é todo bom e pela direcção de Fitzmaurice que embora despreoccupada e desinteressada, principalmente, ainda assim é feliz em certos trechos.

Esperamos, portanto, "Arrowsmith" para, depois, dizermos se Ronald, realmente, voltará ao que era. A historia, já o sabemos, não é romantica e nem aventuresca, a desse Film que John Ford dirigiu e magistralmente, affirmam, é dramatica. Isto basta. Ronald é artista para dramas e nelles está á vontade.

"O Jardim do Peccado" é melodrama policial. Correrias, aventuras, final infeliz. Ronald Colman jamais deveria estar nisso, assumpto do qual até Richard Arlen se desempenharia bem e talvez melhor, mesmo... De toda forma o Film ahi está e não adiante lastimar mais esse passo errado que a United Artists deu com elle.

Fay Wray é a pequena e bem pouco tem a fazer. Estelle Taylor convida Ronald para embarcarem para o Rio, que, mais ou menos, é uma especie de abrigo de "scrocs" e gatunos internacionaes, quando a policia os perseguem, no velho mundo...

Tully Marshall, Warren Hymer, Ulrich Haupt, Mischa Auer, Lawrence Grant, Henry Armetta, Kit Guard, Lucille La Verne, figuram.

Não perderão seu tempo, verdadeiramente, mas se arrependerão de não terem aguardado um Film melhor, com certeza.

Cotação: — REGULAR.

representação de cousas que lhe sejam communs, com outras que lhe sejam totalmente desconhecidas. Assim, a infancia das cidades manifestará uma predilecção notavel pelas machinas, pelos differentes meios de locomoção, porque essas são cousas que se lhes tornam de mais a mais familiares; no emtanto, as vistas de animaes despertarão igualmente a sua curiosidade, apesar de que estes lhes sejam inteiramente desconhecidos. Para a infancia do interior, será justamente o contrario, o que se dará.

Resta apenas saber se convem que a creança comece a aprender desde a mais joven idade. Se se admitte que a creança, de uma maneira geral, aprende e retem com muito mais facilidade que a maioria dos adultos, não deveria ser difficil provar-se que será um dever auxiliar as creanças a aprenderem. Ora, como meio technico, o Film é superior a qualquer outro auxiliar, porque fala directamente á creança, e constitue, de certo modo, um ensino autonomo e directo.

E' exacto o que dizemos, e effectivamente o Cinema é o unico meio de Educação que tem realizado um tal prodigio. Seria difficil conceber um modo de ensino que suscitasse o enthusiasmo dos alumnos. Não se poderia pois achar melhor argumento em pról do Ensino pelo Cinema, do que o enthusiasmo, justo e universal, com que as creanças têm acolhido as Imagens moventes ou os Unotion Pictures, como se diz em inglez.

Sangue Sportivo

(F I M)

proxima-se sem ser presentida de Tommy e, cortando-lhe as redeas, dá, as sim, "chance" ao mesmo de correr, quando as mesmas se partissem, sem que o "jockey" qualquer cousa possa fazer.

Realizada a corrida, acontece exactamente o que ella previra, pelo conselho e informação de Larry. Tommy arrebenta as redeas que o "jockey" procura soffrear, para impedil-o de ganhar e, solto, arremessa-se quasi só para a victoria que lhe sorri facilmente.

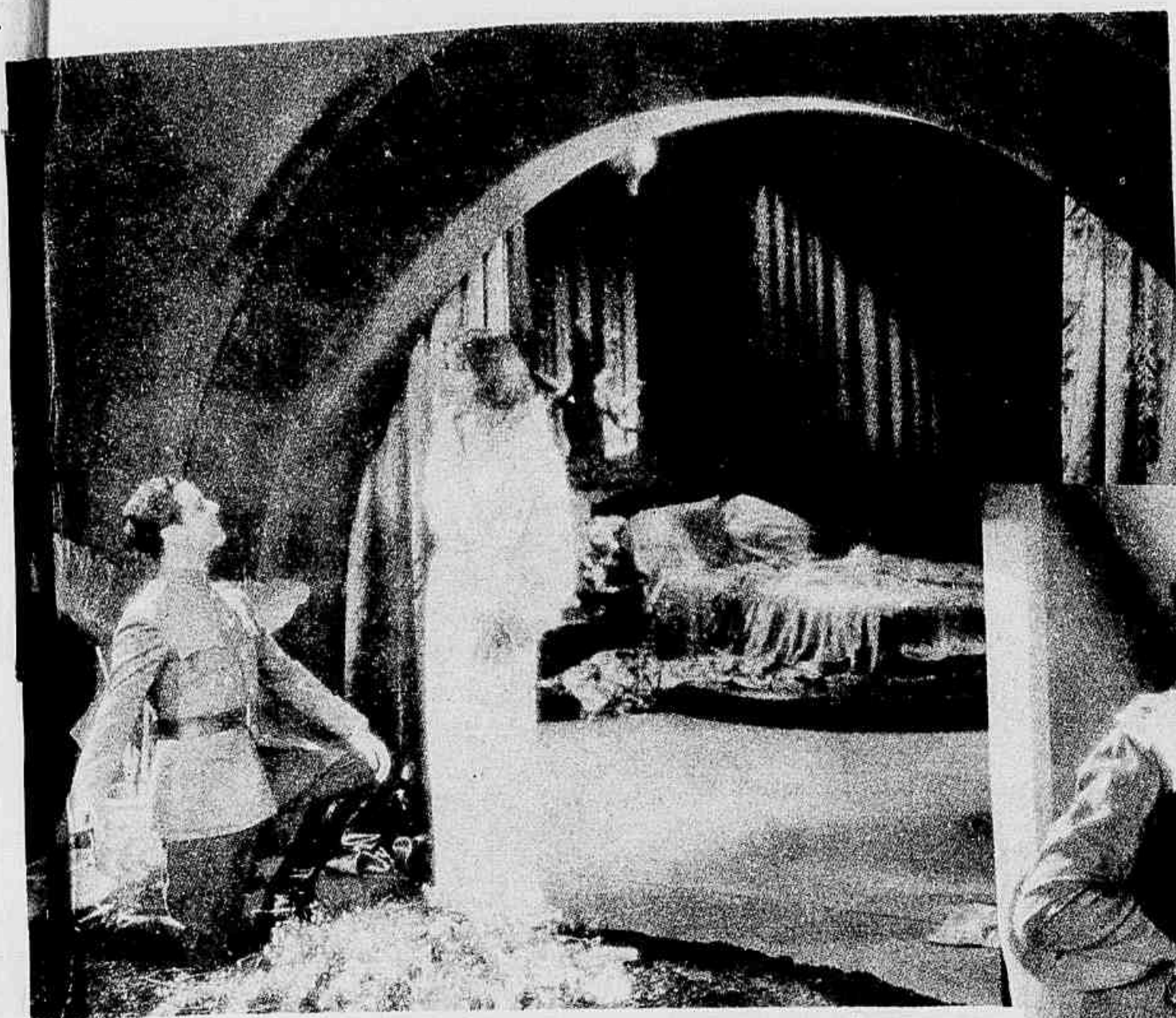
Terminada a competição, Ruby verifica que Rid não lhe é infiel. Apenas achava-se entre os "outros" para observar-lhes os planos e fôra elle, mesmo, que tudo contára a Larry, afim de pol-a fóra das possibilidades daquelles tratantes.

Felizes, casam-se e Tommy continuará para sempre sendo "mascotte" daquella união que elle aperfeiçoara, pelo amor que ambos lhe devotaram, ao mesmo tempo.

Cinema Educativo

(F I M)

as projecções com pausas, para que um professor se aproveite dellas, fazendo pequenos discursos educativos, ao alcance dos jovens espectadores. Do ponto de vista technico, será conveniente ter em conta as faculdades de comprehensão das creanças, para então determinar o comprimento dos Films, o logar dos córtes, o gráu de luminosidade.

Quanto á escolha dos assumptos, é preciso ter em conta o ambiente no qual vivem as creanças, e alternar a

A Suecia e o Mexico...

GRETA GARBO E RAMON NOVARRO EM "MATA HARI".

SILENCIO

(F I M)

seus ultimos momentos e este, desesperado, fugira com a "filha" para onde sua dor pudesse ser applacada.

Jim quasi enlouqueceu. Norma, morta. Sua filha com um homem que elle sempre odiára e que, afinal, casara-se com a mulher de toda sua adoração... Mas conforma-se e sem jamais conseguir detalhes sobre a filha e o padrasto, que, aliás, passa por seu pae verdadeiro sem nada lhe dizer, prosegue, na vida, sempre a procura daquelle pedaço do seu coração.

Muitos annos depois, num miseravel emprego de parque de diversões, Jim descobre uma creatura que é o rosto vivo de sua Norma adorada e que tambem se chama Norma... Não é possivel duvidar. Trata-se de Norma, sua filha, realmente, mas, perante todo mundo, Norma Powers, filha do riquissimo editor do jornal mais importante da cidade, o famoso Phil Powers.

A situação em que fica Jim, a sua excitação, a sua commoção violenta á passagem da pequena, chamam vivamente a attenção de Harry Silvers, seu companheiro, que, naquillo tudo, imagina logo alguma cousa fóra do commum, principalmente por conhecer Jim e sabel-o ordinariamente pacato e sem aquellas attitudes.

Mais tarde, forçando-o a uma confissão, Harry astutamente consegue-a e de posse da mesma, conta a Jim, naturalmente, que vae exigir de Phil a fortuna necessaria para cobrir aquelle escandalo. Jim discute com elle. Quasi lutam. Harry, para despistal-o, affirma que se calará e nada fará para conseguir esse dinheiro.

Jim que conhece o companheiro, no emtanto, procura incontinenti Phil Powers e lhe expõe o caso, prevenindo-o contra Harry Silvers. Powers, no emtanto, que ainda guarda o mesmo odio de Jim e, mais uma vez, encontra-o miseravel e infeliz, julga perceber nisso tudo uma ameaça de extorsão e vinda delle proprio e não de "um companheiro", como dizia.

Discutem. Jim affirma seus propositos. Phil não os acceita. Phil arma-se e intima Jim. Nesse instante entra Norma que, tendo ouvido todo o caso e toda conversa, agora reconhece nelle, Jim, seu verdadeiro pae. Aquillo, aliás, ella já desconfiava de ha muito e, mesmo, qualquer cousa parecida tinha dito ao noivo, Arthur Lawrence, contando-lhe sua intensa magua por não poder desvendar o verdadeiro mysterio da morte de sua mãe.

Immediatamente ella se affeiçoa ao pae. E' a attracção do sangue. Nesse instante, no emtanto, chega Harry Silvers que vem procurar Phil para a execução dos seus planos. Traz cartas de Jim para sua esposa e para Mollie, cartas essas que explicam melhor ainda o caso. Quer 50.000 dollars pelas mesmas. Phil recusa-os. Harry ameaça. Jim atira-se sobre elles e lutam. Durante a luta, Norma, que ficára com a arma na mão, nervosa, dispara e liquida Harry.

Chegada a policia, Jim assume a responsabilidade pelo crime. E' preso. Condemnado á morte, depois.

O interesse de Clarke e Pritchard, no emtanto, é descobrir porque Jim evita envolver o nome de Powers. Ambos odeiam o editor e, por isso, tudo querem fazer para envolvel-o naquelle assassinato.

Neste ponto da narrativa, a cella abre-se e o verdadeiro padre do presidio entra a perguntar por Jim e saber se elle quer alguma cousa. Jim espanta-se. O padre ali posto e ao qual se confessára, era falso e apenas posto para colher toda a confissão do convicto.

Inutil é reagir. Nesse instante, no emtanto, chega Norma que o vem visitar. A' ella, em lagrimas, elle conta como fôra colhido pela armadilha do seu advogado. Ella, no emtanto, lhe diz que ali viera porque não podia mais e queria, mesmo, confessar a autoria do crime, embora involuntaria.

O julgamento lhe é favoravel. Absolvida, ella reune-se ao pae e lhe pede para ficar e ser feliz ao seu lado, tanto mais que entre elle e Phil já nada ha de rancor. Jim, no emtanto, sente-se deslocado ali, infeliz que é e sempre fôra.

Dias depois, procurando-o, Norma apenas encontra um bilhete. E' de Jim.

"Não tive forças para proteger tua mãe, minha propria vida. Nem para ter sido teu orgulhoso pae. Agora que és feliz, rica, cheia de protecção e amor, ao lado de Phil e teu noivo, não quero ficar para presenciar, em ti, minha insufficiencia. E' melhor partir. Deixo-te minha alma e meu pensamento constante. Mas vou para o meu destino.

Teu Pae".

NÃO CREIA NA PUBLICIDADE

(F I M)

George Bancroft, pela publicidade, ganhou a fama de ser um cavalheiro de physico de bruto e alma de santo. Coração generoso. Delicado, attencioso, amigo dos animaes e das flores. Assim é que o pintaram, pela publicidade, ao publico do mundo todo. Sejam curiosos, no emtanto, investiguem, ponham a cabeça dentro do escriptorio dos "chefões" do Studio da Paramount e perguntem aos nossos amigos lá de dentro o que é que elles pensam do verdadeiro Bancroft, o homem que gosta dos animaes e das flores, mas que é mais temperamental e violento do que um estivador em dia de pouca paciencia, principalmente quando pede augmento de salario e se torna mais inconveniente do que era antigamente Pola Negri...

✣ ✣ ✣

Por causa da publicidade, todos estes que se seguem e que citarei, rapidamente, vivem fazendo cousas erradas. E estudando seus "papeis", realmente...

Charles Rogers sempre com um sorriso ingenuo nos labios. Jack Oakie procurando fazer graça mesmo em momentos inopportunos. Ramon Novarro, apesar de seu sangue latino, estudando poses de "monge". Lupe Velez passando noites accordada apenas para parecer immoral no dia seguinte com as cousas novas que ella inventa na vespera... Lily Damita, idem... George O'Brien andando de preferencia com pouca camisa, para mostrar que é authenticamente o bruto de musculatura herculea que seus Films mostram. Alice White sempre garota. E pena é que Clara Bow já esteja fóra do cartaz...

✣ ✣ ✣

Eis algumas verdades a respeito dos "erros" da publicidade dos "astros e estrellas". E' sincero.

O QUE DIZ NORMA SHEARER SOBRE UMA ALMA LIVRE

(F I M)

Ultimamente entregou-se a pesquisas scientificas e, com o dinheiro accumulado, abriu um laboratorio em New York, para bem realizal-as. E ha tantas outras occupações semelhantes, como sejam: — politica, philantropia, artes, uma profissão qualquer.

— Existem, com certeza, dois typos de mulheres. Um delles, cessa no desenvolvimento depois de fazer vinte e cinco annos. O outro, continúa e, aos quarenta, tem ainda mais encantos do que aos vinte e tanto physica como mentalmente. Quero ver se comsigo ser deste ultimo typo de creaturas.

— Creio, piamente, que a moral de hontem não existe mais. Morreram. A independencia financeira poz a mulher exactamente no ponto onde se acha o homem. Não existem differenças.

— Uma mulher, hoje, é boa ou má, de accordo com o que faz, mas por causa de si mesma e nunca por causa do acto.

— Uma aventura, hoje, na vida de uma mulher, tanto póde ser tida como insignia de orgulho, quanto como mancha de lama. E' a especie de mulher que a traga sobre os hombros que augmenta ou diminue a intensidade da culpa.

E' isto que quer dizer "alma livre", para Norma Shearer.

"Night Club" passou a chamar-se "Night World". Hobart Henley já terminou a direcção desse novo film da Universal, cujo elenco completo é Lew Ayres, Mae Clark, Boris Karloff, Russell Hopton, Arletta Duncan, Dorothy Revier, Hedda Hopper, Dorothy Peterson, Bert Roach, Florence Lake, Huntley Morgan, Jack La Rue, Eddie Phillips, Robert Emmet O'Connor, Alice Adair e Clarence Muse, um artista negro, cantor e compositor de **blues**.

SILENCIO

(F I M)

seus ultimos momentos e este, desesperado, fugira com a "filha" para onde sua dor pudesse ser applacada.

Jim quasi enlouqueceu. Norma, morta. Sua filha com um homem que elle sempre odiára e que, afinal, casara-se com a mulher de toda sua adoração... Mas conforma-se e sem jamais conseguir detalhes sobre a filha e o padrasto, que, aliás, passa por seu pae verdadeiro sem nada lhe dizer, prosegue, na vida, sempre a procura daquelle pedaço do seu coração.

Muitos annos depois, num miseravel emprego de parque de diversões, Jim descobre uma creatura que é o rosto vivo de sua Norma adorada e que tambem se chama Norma... Não é possivel duvidar. Trata-se de Norma, sua filha, realmente, mas, perante todo mundo, Norma Powers, filha do riquissimo editor do jornal mais importante da cidade, o famoso Phil Powers.

A situação em que fica Jim, a sua excitação, a sua commoção violenta á passagem da pequena, chamam vivamente a attenção de Harry Silvers, seu companheiro, que, naquillo tudo, imagina logo alguma cousa fóra do commum, principalmente por conhecer Jim e sabel-o ordinariamente pacato e sem aquellas attitudes.

Mais tarde, forçando-o a uma confissão, Harry astutamente consegue-a e de posse da mesma, conta a Jim, naturalmente, que vae exigir de Phil a fortuna necessaria para cobrir aquelle escandalo. Jim discute com elle. Quasi lutam. Harry, para despistal-o, affirma que se calará e nada fará para conseguir esse dinheiro.

Jim que conhece o companheiro, no emtanto, procura incontinenti Phil Powers e lhe expõe o caso, prevenindo-o contra Harry Silvers. Powers, no emtanto, que ainda guarda o mesmo odio de Jim e, mais uma vez, encontra-o miseravel e infeliz, julga perceber nisso tudo uma ameaça de extorsão e vinda delle proprio e não de "um companheiro", como dizia.

Discutem. Jim affirma seus propositos. Phil não os acceita. Phil armase e intima Jim. Nesse instante entra Norma que, tendo ouvido todo o caso e toda conversa, agora reconhece nelle, Jim, seu verdadeiro pae. Aquillo, aliás, ella já desconfiava de ha muito e, mesmo, qualquer cousa parecida tinha dito ao noivo, Arthur Lawrence, contando-lhe sua intensa magua por não poder desvendar o verdadeiro mysterio da morte de sua mãe.

Immediatamente ella se affeiçoa ao pae. E' a attracção do sangue. Nesse instante, no emtanto, chega Harry Silvers que vem procurar Phil para a execução dos seus planos. Traz cartas de Jim para sua esposa e para Mollie, cartas essas que explicam melhor ainda o caso. Quer 50.000 dollars pelas mesmas. Phil recusa-os. Harry ameaça. Jim atira-se sobre elles e lutam. Durante a luta, Norma, que ficára com a arma na mão, nervosa, dispara e liquida Harry.

Chegada a policia, Jim assume a responsabilidade pelo crime. E' preso. Condemnado á morte, depois.

O interesse de Clarke e Pritchard, no emtanto, é descobrir porque Jim evita envolver o nome de Powers. Ambos odeiam o editor e, por isso, tudo querem fazer para envolvel-o naquelle assassinato.

Neste ponto da narrativa, a cella abre-se e o verdadeiro padre do presidio entra a perguntar por Jim e saber se elle quer alguma cousa. Jim espanta-se. O padre ali posto e ao qual se confessára, era falso e apenas posto para colher toda a confissão do convicto.

Inutil é reagir. Nesse instante, no emtanto, chega Norma que o vem visitar. A' ella, em lagrimas, elle conta como fôra colhido pela armadilha do seu advogado. Ella, no emtanto, lhe diz que ali viera porque não podia mais e queria, mesmo, confessar a autoria do crime, embora involuntaria.

O julgamento lhe é favoravel. Absolvida, ella reune-se ao pae e lhe pede para ficar e ser feliz ao seu lado, tanto mais que entre elle e Phil já nada ha de rancor. Jim, no emtanto, sente-se deslocado ali, infeliz que é e sempre fôra.

Dias depois, procurando-o, Norma apenas encontra um bilhete. E' de Jim.

"Não tive forças para proteger tua mãe, minha propria vida. Nem para ter sido teu orgulhoso pae. Agora que és feliz, rica, cheia de protecção e amor, ao lado de Phil e teu noivo, não quero ficar para presenciar, em ti, minha insufficiencia. E' melhor partir. Deixo-te minha alma e meu pensamento constante. Mas vou para o meu destino.

Teu Pae".

NÃO CREIA NA PUBLICIDADE

(F I M)

George Bancroft, pela publicidade, ganhou a fama de ser um cavalheiro de physico de bruto e alma de santo. Coração generoso. Delicado, attencioso, amigo dos animaes e das flores. Assim é que o pintaram, pela publicidade, ao publico do mundo todo. Sejam curiosos, no emtanto, investiguem, ponham a cabeça dentro do escriptorio dos "chefões" do Studio da Paramount e perguntem aos nossos amigos lá de dentro o que é que elles pensam do verdadeiro Bancroft, o homem que gosta dos animaes e das flores, mas que é mais temperamental e violento do que um estivador em dia de pouca paciencia, principalmente quando pede augmento de salario e se torna mais inconveniente do que era antigamente Pola Negri...

✣ ✣ ✣

Por causa da publicidade, todos estes que se seguem e que citarei, rapidamente, vivem fazendo cousas erradas. E estudando seus "papeis", realmente...

Charles Rogers sempre com um sorriso ingenuo nos labios. Jack Oakie procurando fazer graça mesmo em momentos inopportunos. Ramon Novarro, apesar de seu sangue latino, estudando poses de "monge". Lupe Velez passando noites accordada apenas para parecer immoral no dia seguinte com as cousas novas que ella inventa na vespera... Lily Damita, idem... George O'Brien andando de preferencia com pouca camisa, para mostrar que é authenticamente o bruto de musculatura herculea que seus Films mostram. Alice White sempre garota. E pena é que Clara Bow já esteja fóra do cartaz...

✣ ✣ ✣

Eis algumas verdades a respeito dos "erros" da publicidade dos "astros e estrellas". E' sincero.

O QUE DIZ NORMA SHEARER SOBRE UMA ALMA LIVRE

(F I M)

Ultimamente entregou-se a pesquisas scientificas e, com o dinheiro accumulado, abriu um laboratorio em New York, para bem realizal-as. E ha tantas outras occupações semelhantes, como sejam: — politica, philantropia, artes, uma profissão qualquer.

— Existem, com certeza, dois typos de mulheres. Um delles, cessa no desenvolvimento depois de fazer vinte e cinco annos. O outro, continúa e, aos quarenta, tem ainda mais encantos do que aos vinte e tanto physica como mentalmente. Quero ver se comsigo ser deste ultimo typo de creaturas.

— Creio, piamente, que a moral de hontem não existe mais. Morreram. A independencia financeira poz a mulher exactamente no ponto onde se acha o homem. Não existem differenças.

— Uma mulher, hoje, é boa ou má, de accordo com o que faz, mas por causa de si mesma e nunca por causa do acto.

— Uma aventura, hoje, na vida de uma mulher, tanto póde ser tida como insignia de orgulho, quanto como mancha de lama. E' a especie de mulher que a traga sobre os hombros que augmenta ou diminue a intensidade da culpa.

E' isto que quer dizer "alma livre", para Norma Shearer.

"Night Club" passou a chamar-se "Night World". Hobart Henley já terminou a direcção desse novo film da Universal, cujo elenco completo é Lew Ayres, Mae Clark, Boris Karloff, Russell Hopton, Arletta Duncan, Dorothy Revier, Hedda Hopper, Dorothy Peterson, Bert Roach, Florence Lake, Huntley Morgan, Jack La Rue, Eddie Phillips, Robert Emmet O'Connor, Alice Adair e Clarence Muse, um artista negro, cantor e compositor de **blues**.

A philosophia de Clark Gable

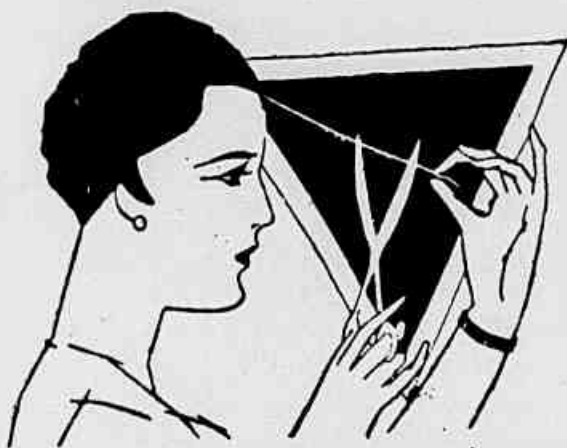
(Conclusão)

— Continúo dizendo-lhe que não me lastimo. Apenas acho graça em mim mesmo... Nem queira saber as cousas que este derradeiro anno da minha vida me ensinou... Antes de mais nada, comprehendi que o successo traz mil e uma coisas que são outras tantas responsabilidades que manietam mais do que ao pobre a falta de recurso. O trabalho, mesmo, é dobrado e intenso. Mas tambem aprendi, sinceramente, que o que vale, na vida, é a gente fazer, quanto possa, alguma cousa realmente digna de nota e commentarios e que isso é, só, um consolo sem fim.

Foi tudo quanto elle me disse, synthetizando, em algumas horas de conversa, naquelle restaurante, longe de Hollywood. E, sem duvida, ha muita philosophia boa nestas considerações.

Estrellas e Galãs de circos

(Conclusão)

Ha uma felicidade que pode existir, no emtanto, mesmo quando o cerebro não domina. E' o caso de Koo-Koo, a "pequena-passarinho", como é conhecida e cujo nome real é Minnie Woolsey. Ella é uma das mais horriveis de se olhar e, no emtanto, olhar algum a incommoda e nem cousa alguma a aborrece na sua felicidade. Ella é cega. Nasceu em New Mexico, de paes normaes, hoje fallecidos. Tem cincoenta e dois annos de idade. Apresentaram-na em circos, pela primeira vez, com o apellido de "A Cega de Marte". Senta-se o dia todo na sua cadeirinha, com seu cachorro-guarda ao lado. Quasi não se move. Pouco barulho faz. Tem sempre um riso de felicidade nos labios. Seu empresario nos disse que ella sempre foi assim. Koo-Koo nunca mostrou interesse algum em cousa alguma e nem pede nada. Não mostra contentamento ou desgosto por qualquer motivo. Parece ter ausencia completa de toda e qualquer reacção. Um dia ella sorriu differentemente, quando a puzeram entre os outros aleijões do circo. Mas foi a unica cousa que fez para demonstrar o que sentia.

Todos estes aleijões repellentes, uns, lastimaveis apenas, outros, figuram em "Freaks". Tambem apparecem e figuram Pete Robinson, o esqueleto vivo; Josephine Joseph, que tem uma parte do corpo perfeitamente masculina e, a outra, absolutamente feminina. As irmãs Neve, Elvira e Jenny Lee, nascidas em Georgia e que, como Schilitze, são "cabeças de alfinete", tambem. Marta Morris, tambem sem braços, que tambem se utilisa dos pés para agir. A differença é que tem pernas curtissimas.

Com excepção de Harry e Daisy Earles e das irmãs Siamese, nenhum dos demais aleijões frequentaram o restaurant da M. G. M. (Seria mesmo possivel ter apettite com o Principe Randian, o "tronco vivo", do lado opposto da mesa?...). Todos elles comiam num lugar privado e separado, apenas delles e fóra do "set". Harry Earles e as irmãs Siamese são amigos. Mas nunca se misturaram com os demais. Talvez se dessem com Johnny Eck, se a vergonha excessiva deste não impedisse essa provavel amisade. Harry tem grande pena dos demais companheiros. As irmãs Siamese são maternaes e carinhosas com Harry. Elles querem continuar em Films. Apreciam Hollywood e os Studios. Apreciam, principalmente Tod Browning, cuja paciencia e carinho, para com elles, jamais esquecerão, affirmam.

E' a parada da desgraça physica e de algumas tragedias mentaes, mesmo. E são esses os elementos principaes de "Freaks", cuja historia é igualmente tenebrosa.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

JORDAN
Cinearte

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
TONICO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES
DA' VIDA SANGUE
STIMULA O CEREBRO
DA' ENERGIA AOS MUSCULOS
HUGO MOLINARI & CA. LTD.
Restaurador das forças physicas e mentaes